UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

LAURA IZABELA SANTOS MARTINS

ARTESANATO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: A ARTE EM SISAL, PRODUZIDA PELO CENTRO ARTESANAL CUIUIÚ EM BARRA DE SANTA ROSA - PB.

CAMPINA GRANDE – PB
2025

LAURA IZABELA SANTOS MARTINS

ARTESANATO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: A ARTE EM SISAL, PRODUZIDA PELO CENTRO ARTESANAL CUIUIÚ EM BARRA DE SANTA ROSA - PB.

Trabalho monográfico apresentado à Banca Examinadora da Unidade Acadêmica de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia. Sob orientação da Profª. Dra. Martha Priscila Bezerra Pereira.

CAMPINA GRANDE – PB
2025

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Sistema de Bibliotecas - SISTEMOTECA
Catalogação de Publicação na Fonte. UFCG - Biblioteca Central

M386a Martins, Laura Izabela Santos.
Artesanato e desenvolvimento local: a arte em sisal, produzida pelo Centro Artesanal Cuiuiú em Barra de Santa Rosa-PB / Laura Izabela Santos Martins. – 2025.
82 f. : il. color.

Monografia (licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2025.
"Orientação: Profa. Dra. Martha Priscila Bezerra Pereira".
Referências.

1. Artesanato. 2. Desenvolvimento Econômico. 3. Cordoalhas. 4. Cultura Artesã. I. Pereira, Martha Priscila Bezerra. II. Título.

UFCG/BC CDU 745:338(04)

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECÁRIA SEVERINA SUELI DA SILVA OLIVEIRA CRB-15/225

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

BANCA EXAMINADORA DE: **LAURA IZABELA SANTOS MARTINS**

TÍTULO DA PESQUISA: **ARTESANATO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: A ARTE EM SISAL, PRODUZIDA PELO CENTRO ARTESANAL CUIUIÚ EM BARRA DE SANTA ROSA - PB.**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Campina Grande (PB), 30 de setembro de 2025.

gov.br Documento assinado digitalmente
MARTHA PRISCILA BEZERRA PEREIRA
Data: 03/10/2025 12:44:09-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.(a): Dra. Martha Priscila Bezerra Pereira (UFCG – Orientadora)

gov.br Documento assinado digitalmente
XISTO SERAFIM DE SANTANA DE SOUZA JUNIOR
Data: 03/10/2025 21:23:14-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.: Dr. Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior (Examinador Interno)

gov.br Documento assinado digitalmente
SERGIO LUIZ MALTA DE AZEVEDO
Data: 03/10/2025 20:59:12-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo (Examinador Interno)

Universidade Federal de Campina Grande
Rua Aprígio Veloso, 882, Cidade Universitária

Dedico este trabalho ao dono dos meus dias, Jesus Cristo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me guiar e me ajudar diariamente. Durante a graduação enfrentei diversos desafios, como a adaptação, rotina cansativa de ida e volta até a minha cidade, luto, problemas de saúde, trabalhar e estudar simultaneamente, dentre muitos outros, por vezes pensei em desistir, achando que não conseguiria superar tais desafios, mas o Senhor esteve comigo, me dando forças e ânimo para prosseguir. A Ele a honra e a glória eternamente.

Agradeço em especial, a minha orientadora, Profª. Dra. Martha Priscila Bezerra Pereira, pelas orientações e por sua disponibilidade, pois sempre que precisei a senhora esteve pronta a ajudar, tais coisas possibilitaram a realização deste trabalho. Agradeço por ter me recebido em seu grupo de pesquisa, o Pró-Saúde GEO, por me incentivar a cada momento, obrigada por me mostrar que a produção da monografia poderia ser um momento de leveza e que não precisava ser um fardo. Aproveito a oportunidade para parabenizar pela excelente profissional que és, foi um prazer tê-la como minha orientadora.

Expresso aqui a minha gratidão a todos os professores que fizeram parte da minha vida acadêmica, pois foram essenciais para minha formação profissional e pessoal. Levo comigo grandes aprendizados e boas memórias da graduação. Muito obrigada pelos vossos esforços, que me fizeram crescer e evoluir.

Não poderia deixar de agradecer também aos motoristas que durante os últimos 5 anos, estiveram fazendo parte da minha rotina, enfrentando horas de viagem diariamente, de Barra de Santa Rosa -PB até Campina Grande -PB. Em nome de Edjalma agradeço a todos vocês, por me ajudarem a chegar até a realização do meu sonho e por todas as vezes que me ajudaram quando necessário.

Gostaria de expressar minha gratidão aos meus amigos e colegas de turma, os quais foram essenciais neste processo. Agradeço em especial aqueles que me ouviram quando necessário, que me acolheram e que me animaram durante o curso.

Agradeço a banca examinadora pela disponibilidade e contribuição nesta etapa da graduação. Bem como, agradeço a todos que fazem parte do Centro Artesanal Cuiuiú, por abraçarem a minha pesquisa, enquanto barrense demonstro aqui meu orgulho em ser representada por cada um de vocês.

Por fim, agradeço a minha família, que é a minha base. Obrigada por me apoiarem e estarem sempre ao meu lado, essa conquista não é apenas minha, é nossa. Fazendo menção a minha bisa Laura Isabel (in memoriam), agradeço e abraço a todos que fazem parte da nossa família.

RESUMO

O artesanato, expressa mais do que criatividade, pois representa a história e a tradição de quem o produz. Nesse sentido, analisando o saber artesanal historicamente, percebemos que tende a ser passado de geração em geração, marcando assim a identidade cultural, de determinada localidade. Bem como está atrelado aos aspectos socioeconômicos, uma vez que pode gerar renda e influenciar na economia. Portanto, o objetivo geral deste trabalho é o seguinte: Analisar o impacto da produção artesanal com sisal no desenvolvimento local do município de Barra de Santa Rosa- Paraíba. A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo e exploratório, que busca analisar o impacto da produção artesanal com sisal no desenvolvimento local no município de Barra Santa Rosa - PB. Desse modo, para a realização do estudo, foram combinadas as seguintes técnicas: pesquisa bibliográfica, análise documental, análise de discurso e trabalho de campo. Os resultados apontaram que o sisal, outrora utilizado majoritariamente para fabricação de cordoalhas, foi ressignificado, sendo transformado em peças como bolsas, tapetes, biojoias, luminárias, cestos e bandejas, que carregam valor econômico e cultural. As falas das artesãs revelaram três dimensões centrais de motivação iniciarem a produção artesanal: a influência familiar, a cultural e a econômica. Observou-se ainda que o artesanato contribui para a geração de renda, fortalecimento da autoestima, preservação da identidade cultural e ampliação das oportunidades locais, além de desempenhar papel terapêutico e de integração social. Por fim, foi possível entender que o artesanato em sisal produzido no Centro Artesanal Cuiuiú constitui-se como um importante elemento de desenvolvimento local, capaz de preservar tradições culturais, promover a valorização do saber popular e transformar realidades por meio da criatividade, da geração de renda e do fortalecimento da comunidade.

Palavras-chave: Cordoalhas; Cultura; Artesã.

ABSTRACT

Handicrafts express more than just creativity, as they represent the history and traditions of those who produce them. In this sense, when analyzing artisanal knowledge historically, it becomes evident that it tends to be passed down from generation to generation, thereby marking the cultural identity of a given locality. Moreover, handicrafts are closely linked to socioeconomic aspects, as they can generate income and influence the economy. Therefore, the general objective of this study is to analyze the impact of sisal handicraft production on the local development of the municipality of Barra de Santa Rosa, Paraíba. This research is characterized as a qualitative and exploratory study, aiming to assess the effects of sisal handicraft production on local development in Barra de Santa Rosa. To conduct the study, the following techniques were combined: bibliographic research, document analysis, discourse analysis, and fieldwork. The results indicated that sisal, previously used predominantly for the production of ropes, has been reinterpreted and transformed into items such as bags, rugs, bio-jewelry, lamps, baskets, and trays, which carry both economic and cultural value. The statements of the artisans revealed three central dimensions motivating the initiation of handicraft production: family influence, cultural influence, and economic influence. It was also observed that handicrafts contribute to income generation, the strengthening of self-esteem, the preservation of cultural identity, and the expansion of local opportunities, in addition to playing a therapeutic and social integration role. Finally, it was understood that the sisal handicrafts produced at the Cuiuiú Artisan Center constitute an important element of local development, capable of preserving cultural traditions, promoting the appreciation of popular knowledge, and transforming realities through creativity, income generation, and community empowerment.

Keywords: Ropes; Culture; Artisan.

LISTA DE GRÁFICOS

P
Gráfico 1 – Idade das artesãs..... 43

Gráfico 2 – Nível de escolaridade das artesãs..... 44

LISTA DE QUADROS

P
Quadro 1 – Peças produzidas pelas artesãs e respectivas categorias/utilidades..... 36

Quadro 2 – Motivações das artesãs..... 45

Quadro 3 – Maneiras de comercialização das peças produzidas pelas artesãs..... 47

Quadro 4 – Significado do artesanato para as artesãs..... 65

LISTA DE TABELAS

P

Tabela 1 – Tempo médio de vínculo das artesãs..... 44

LISTA DE FIGURAS

	P
Figura 1 – Plantação de sisal	13
Figura 2 – Processo de extração da fibra do sisal	15
Figura 3 – Etapas de produção de cordas com sisal	17
Figura 4 – Centro Artesanal Cuiuiú	18
Figura 5 – Imagem de satélite da localização do Centro Artesanal Cuiuiú.	20
Figura 6 – Local de produção das cordas.	31
Figura 7 – Cordas feitas de sisal	31
Figura 8 – Entrevista com a presidente atual do Centro Artesanal Cuiuiú	34
Figura 9 – Fachada do Centro Artesanal Cuiuiú	35
Figura 10 – Plantio de sisal do Centro Artesanal Cuiuiú	36
Figura 11 – Bandeja em sisal, principal peça artesanal	38
Figura 12 – Abajur em sisal	38
Figura 13 – Baús feitos com sisal	39
Figura 14 – Bolsa feita com sisal	40
Figura 15 – Tapetes em sisal	40
Figura 16 – Peças artesanais em sisal	41
Figura 17 – Oficina de criação de biojoias	42
Figura 18 – Parte interna do Centro Artesanal Cuiuiú	42
Figura 19 – 40º Salão do Artesanato em Campina Grande-PB	50
Figura 20 – Pintura na fachada do Centro Artesanal Cuiuiú	53
Figura 21 – Cisterna do Centro Artesanal Cuiuiú	58
Figura 22 – Moradora utilizando a batedeira coletiva	58
Figura 23 – Parte interna do salão principal	59
Figura 24 – Entrevista com o ex-presidente José Freires	60

LISTA DE MAPAS

P
Mapa 1 – Mapa de Localização do Centro Artesanal Cuiuiú..... 19
Mapa 2 - Mapa localização dos municípios incluídos na Rota dos Cactos..... 54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PB – Paraíba

PaqTc PB – Parque Tecnológico da Paraíba

PEASA – Programa de Estudos e Ações para o Semiárido

SEBRAE/PB – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Paraíba

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 10
1. HISTÓRIA E TRADIÇÃO DO SISAL EM BARRA DE SANTA ROSA- PB 13
1.1 Conhecendo a matéria prima utilizada, o sisal. 13
1.2 Criação do Centro Artesanal Cuiuiú 16
2. ARTESANATO E DESENVOLVIMENTO LOCAL. 22
2.1 O conceito de artesanato 22
2.2 A relação entre o artesanato e o desenvolvimento local. 23
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 26
3.1 Natureza da pesquisa 26
3.2 Descrição das atividades desenvolvidas 27
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES 30
4.1 História e tradição do Artesanato em sisal em Barra de Santa Rosa 30
4.2 Perfil das artesãs do Centro Artesanal Cuiuiú 43
4.3 Importância atual do Centro Artesanal Cuiuiú 50
4.4 Influência do artesanato local na qualidade de vida das artesãs 62
CONSIDERAÇÕES FINAIS 69
REFERÊNCIAS 71
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PRESIDENTE(S) DO CENTRO DE ARTESANATO 75
APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO APLICADO COM AS ARTESÃS 77

INTRODUÇÃO

O artesanato, expressa mais do que criatividade, pois representa a história e a tradição de quem o produz. Percebe-se, que está relacionado aos aspectos culturais, pois "o artesanato revela usos, costumes, tradições e características de cada região" (Castillo et al., 2017, p. 193). Nesse sentido, analisando o saber artesanal historicamente, percebemos que tende a ser passado de geração em geração, marcando assim a identidade cultural, de determinada localidade. Bem como está atrelado aos aspectos socioeconômicos, uma vez que pode gerar renda e influenciar na economia.

Seguindo esta linha de raciocínio, é importante compreendermos o conceito de artesanato, pois assim compreendemos a sua essência. Desse modo, corresponde ao "desenvolvimento de atividades artesanais transmitidas por gerações de tecnologias primitivas, cujos valores culturais e experiências de vida refletidos no cotidiano geram, em conjunto, renda e aproveitam matérias-primas disponíveis" (Santos, 2023, p. 22).

Atualmente, é possível observar que o artesanato tem se mostrado como um elemento impulsionador do desenvolvimento local e regional. Esta afirmação, se concretiza no município de Barra de Santa Rosa - PB, de modo mais preciso na comunidade Cuiuiú, onde se localiza o Centro Artesanal Cuiuiú, criado em 1999. Visto que são produzidas belas peças artesanais com a fibra do sisal, dentre as quais podemos destacar: bolsas, porta joias, passadeiras de mesa, sousplat, porta objetos, biojoias, luminárias e mais uma variedade de itens decorativos. Desse modo, observa-se que a produção artesanal com sisal, tem se destacado como uma importante atividade econômica no município de Barra de Santa Rosa - PB.

A matéria prima utilizada para confecção das peças, trata-se do sisal, também conhecido popularmente como agave. Sendo uma planta originária do México, que foi introduzida no Brasil no início do século XX, mais especificamente na Bahia e posteriormente na Paraíba (Pinto, 1969). Ademais, vale salientar que "o sisal, (*Agave sisalana*), é um vegetal, com características de regiões tropicais, e pode atingir mais de doze metros de altura, dependendo das condições de cultivo" (Lins, 2011, p. 6). Assim, é importante destacar que as condições edafoclimáticas da Paraíba, ou seja, as características

referentes ao clima, tipo de solo, temperatura, relevo, precipitação, etc, foram essenciais para o desenvolvimento de áreas de plantio (Lins, 2020).

O Centro Artesanal Cuiuiú, é um exemplo notório de como a produção artesanal pode transformar a realidade socioeconômica e contribuir para o desenvolvimento local. Este estudo se justifica pela importância e necessidade de compreender os impactos sociais e econômicos do artesanato produzido pelas artesãs, no município de Barra de Santa Rosa - PB. Assim, este estudo tem relevância tanto para o meio científico quanto para a sociedade. Pois academicamente, contribuirá para a literatura sobre desenvolvimento local atrelado ao artesanato, socialmente pode-se destacar a valorização da cultura local, bem como visa levantar dados acerca do centro artesanal, o que pode influenciar em possíveis políticas públicas e iniciativas de apoio ao artesanato.

Nesse sentido, este estudo visa investigar como a produção artesanal com a fibra de sisal pode contribuir para o desenvolvimento local e a preservação da identidade cultural. Logo, a pergunta norteadora deste trabalho é a seguinte: De que maneira, a produção artesanal em sisal contribui para o desenvolvimento local, a melhoria na qualidade de vida e a preservação da identidade cultural no município de Barra de Santa Rosa - Paraíba?

Desse modo, em resposta a esta pergunta, aponta-se como hipótese central que: Presume-se que a produção artesanal com sisal pode fortalecer o desenvolvimento local e preservar a identidade cultural das comunidades, além de gerar empregos e renda para os moradores locais, contribuindo assim para a economia local.

Ademais, temos as seguintes hipóteses secundárias: a) A produção artesanal com o sisal, é uma demonstração de uma importante tradição no município de Barra de Santa Rosa - PB, a qual vem sendo passada de geração a geração; b) O Centro Artesanal Cuiuiú, tem um impacto significativo no município, pois configura-se como importante elemento para o desenvolvimento local e promove a preservação da identidade cultural; c) O artesanato produzido pelo Centro Artesanal, a partir da fibra do sisal, pode melhorar a qualidade de vida dos artesãos, pois proporciona uma atividade criativa e terapêutica. Ademais, a renda gerada pode ser investida em educação, saúde e outras necessidades básicas.

Portanto, o objetivo geral deste trabalho é o seguinte: Analisar o impacto da produção artesanal com sisal no desenvolvimento local do município de Barra de Santa Rosa- Paraíba. Destaca-se como objetivos específicos: a) Analisar a história e a tradição do artesanato em sisal em Barra de Santa Rosa; b) Traçar o perfil das artesãs que fazem parte do Centro Artesanal Cuiuiú; c) Compreender a importância do Centro Artesanal Cuiuiú para o

município de Barra de Santa - PB; d) Investigar como o artesanato em sisal pode influenciar na qualidade de vida das artesãs.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, por permitir compreender os significados, práticas, valores e impactos sociais do artesanato em sisal no município de Barra de Santa Rosa – PB, com foco no Centro Artesanal Cuiuiú. Para isso, foram combinadas quatro técnicas principais: pesquisa bibliográfica; análise documental; análise de discurso e trabalho de campo, que envolveu observação direta, registros fotográficos e entrevistas. Tendo como fonte primárias entrevistas, já as fontes secundárias correspondem aos seguintes materiais: teses, monografias, artigos científicos, relatórios e documentários que discorrem acerca da temática.

Além da introdução, este trabalho está dividido em 4 capítulos que abordam diferentes aspectos do estudo. No capítulo "História e tradição do sisal em Barra de Santa Rosa – PB" foi explorada a relação histórica e cultural entre o sisal e o município de Barra de Santa Rosa, destacando sua relevância para a comunidade local. Já no capítulo "Artesanato e Desenvolvimento Local" foi abordado a relação entre o artesanato e o desenvolvimento local, analisando sua influência na economia e na identidade cultural.

Por sua vez, no capítulo intitulado como "Procedimentos metodológicos" apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados para realização desta pesquisa, de modo detalhado descreve-se as etapas realizadas. Destarte, no capítulo "Resultados e discussões" o qual dedicou-se a apresentação e análise dos principais resultados adquiridos por meio da pesquisa realizada sobre o artesanato em sisal, produzido pelas artesãs do Centro Artesanal Cuiuiú, localizado no município de Barra de Santa Rosa - PB. Por fim, apresenta-se as considerações finais.

1. HISTÓRIA E TRADIÇÃO DO SISAL EM BARRA DE SANTA ROSA- PB

Neste capítulo, será explorada a relação histórica e cultural entre o sisal e o município de Barra de Santa Rosa - PB, destacando sua relevância para a comunidade local. Para isso, o capítulo foi estruturado em duas subseções principais que abordam os pontos centrais da temática.

1.1 Conhecendo a matéria prima utilizada, o sisal.

Popularmente chamado de sisal, ou agave, trata-se de uma planta originária do México, a qual possui ampla relevância econômica e cultural no Brasil. Conforme Pinto (1969), os primeiros bulbilhos da espécie *Agave sisalana* foram introduzidos no país durante o início do século XX, por meio de uma empresa americana. Abaixo, na figura 1, pode-se observar uma plantação de sisal, que ilustra claramente suas características peculiares.

Figura 1: Plantação de sisal

Fonte: EMBRAPA, 2021.

No que diz respeito à classificação botânica e às características do sisal, é importante destacar que se chama *Agave Sisalana* Perrine, sendo pertencente ao gênero agave e à família Amaryllidaceae. Possui as seguintes características: folhas rígidas e lisas, coloração verde, e seu formato assemelha-se ao formato de espada, com aproximadamente 10 a 15 centímetros de largura, podendo chegar de 1 a 2 metros de comprimento, além disso em sua

folha encontra-se um espinho de cor marrom e que pode chegar ao tamanho de 20 a 25 mm de comprimento (Pinto, 1969).

Inicialmente foram introduzidos no Estado da Bahia por Horácio Urpia Júnior, por volta de 1910, em sua fazenda do Recôncavo, porém devido às chuvas frequentes, o ambiente não foi propício para o cultivo e desenvolvimento desta planta. Posteriormente, um bulbilho foi plantado numa fazenda no Nordeste do Estado da Bahia, onde obteve êxito, e em 1919 o sisal começou a ser difundido na região.

No estado Paraíba, a autora aponta que o sisal foi introduzido em 1911, a partir de bulbilhos originários do Recôncavo, devido às características da região o ambiente ecológico desenvolveu-se de maneira satisfatória, logo após iniciou-se a fabricação de cordas a partir uma pequena indústria e sucessivamente outras indústrias foram surgindo, e em seguida começou a exportação.

Quanto à chegada das primeiras mudas de sisal no município de Barra de Santa Rosa -PB, Lins (2011) em sua obra registra a partir dos relatos dos moradores da comunidade Cuiuiú, que em 1948 foram trazidas pelo padre Luis Santiago e plantadas em sua propriedade (em Barra de Santa Rosa) e que a partir deste plantio posteriormente, alguns fazendeiros passaram a cultivar o sisal.

A autora aponta que "devido às condições edafoclimáticas favoráveis do estado, aliadas a uma demanda existente por parte do mercado interno e externo, logo, o cultivo do sisal tornou-se um atrativo para a região" (Lins, 2011, p. 7). Assim, é importante destacar que o sisal é cultivado nas áreas da região Semiárida do Nordeste e obtém êxito devido às características do meio ambiente, a exemplo: clima, tipo de solo, a temperatura, relevo, a precipitação, dentre outros.

A ascensão do ouro verde como ficou conhecida a fibra do Agave, nos Estados do Nordeste remonta desde o período de sua colonização, estados que viriam a ser destaques regionais como: Bahia, Paraíba. Desta maneira estabelecendo-se como uma fonte econômica para a região que estão inseridas, como também na economia nacional.

Quanto ao Estado da Paraíba, este por sua vez ganhou notoriedade na produção do sisal (*Agave sisalana* Perrine). Tendo seu ápice em 1980 na microrregião do Curimataú como a maior produtora da Paraíba, tendo como destaque os municípios de Cuité, Barra de Santa Rosa e Nova Floresta na época como os maiores produtores (Dantas, 1994).

No que diz respeito ao processo de produção, divide-se nas seguintes etapas: partindo do cultivo do sisal, extração da fibra, produção das cordoalhas e confecção de uma variedade

de peças artesanais. Quanto a este processo, dividiam-se as etapas de trabalho geralmente entre os homens e as mulheres, os homens eram encarregados do trabalho mais braçal, a exemplo funções atribuídas na etapa de extração da fibra do sisal, nos campos onde eram inseridos os motores de agave (máquinas utilizadas no processo de extração) como a de cortador, cambiteiro, puxador e bagaceiro, tarefas estas que demandam do trabalhador maior força física. As mulheres por sua vez geralmente ficavam responsáveis por lavar as fibras e limpá-las, como também a fabricação das cordoalhas (Cândido Filho; Siqueira; Araújo, 2017). Abaixo, na figura 2 destaca-se o local de preparação extração da fibra, a unidade produtiva é conhecida popularmente como "motor de agave".

Figura 2: Processo de extração da fibra do sisal.

Fonte: (Cândido Filho, Siqueira e Araújo, 2017)

Desse modo, nota-se a complexidade do processo de extração da fibra do sisal. Trata-se de um trabalho que exige disposição e força física, que demanda tempo, dedicação e conhecimento em relação às técnicas empregadas (Cândido Filho, Siqueira e Araújo, 2017). Sabendo disso, é importante compreendermos o processo de transformação do sisal (forma natural) à fibra, o qual ocorre da seguinte forma:

> O ciclo de transformação do sisal em fios naturais tem início aos 3 anos de vida da planta, ou quando suas folhas atingem até cerca de 140 cm de comprimento que podem resultar em fibras de 90 a 120 cm. As fibras representam apenas 4 a 5% da massa bruta da folha do sisal. As folhas são cortadas a cada 6 meses durante toda vida útil da planta que é de 6/7 anos. Ao final do período é gerada uma haste (inflorescência), a flecha, onde surgem as sementes de uma nova planta. Uma

> característica da família é que a planta morre após gerar as sementes. (Cândido Filho, Siqueira e Araújo, 2017, p. 1)

Sendo assim, o processo de extração da fibra do sisal se dá pelas seguintes etapas: 1-plantio (a partir de mudas ou bulbilhos), 2-corte (ao atingirem o tamanho adequado, são cortadas de maneira manual), 3-desfibramento (passa por raspadores mecânicos, para extração da fibra), 4-lavagem (as fibras brutas são lavadas para remover detritos, bem como evitar fungos e odores indesejados), 5-secagem (após o processo de lavagem, as fibras são estendidas em um local aberto, expostas ao sol. O tempo de secagem depende de fatores como a umidade e a intensidade dos raios solares, crucial para evitar o apodrecimento do sisal), 6-batimento ou penteamento (realizado com as fibras já secas, elimina as impurezas e fibras curtas, bem como reduz a aspereza e prepara para a produção dos itens desejados), 7-industrialização (podendo também ser destinadas a outros fins comerciais e produtivo, e passarem por outros processos caso seja necessário), (Freixo, 2010).

Assim, percebe-se que a escolha do sisal como matéria-prima não é apenas uma decisão estética, mas também se trata de uma estratégia sustentável. Ademais, como visto anteriormente, o sisal possui uma fibra resistente e seu cultivo demonstra adaptação às características ambientais do semiárido. A produção artesanal do Centro Artesanal Cuiuiú de itens como cordoalhas, tapetes, biojoias, abajur, cestos, bolsas, dentre vários outros, representam a resiliência da comunidade e o conhecimento geracional, bem como tem promovido o desenvolvimento local e a valorização da cultura local.

1.2 Criação do Centro Artesanal Cuiuiú

Há décadas, a produção de cordoalhas de sisal está presente na comunidade Cuiuiú a décadas, permeando diversas gerações e mantendo sua relevância até os dias atuais. Tal atividade exerce um papel crucial tanto na economia, quanto na cultura local. É importante destacar que, o sisal por sua adaptabilidade às características edafoclimáticas do Nordeste e por ser a fibra vegetal mais rígida que existe, tornou-se uma matéria prima utilizada amplamente na indústria de cordoaria (Cândido Filho, Siqueira e Araújo, 2017). Inicialmente, a cultura sisaleira era marcada por práticas rudimentares e majoritariamente manuais.

A fabricação de cordas com sisal, é um símbolo de resistência e resiliência da comunidade Cuiuiú. Pois, foi assim que diversas famílias encontraram no sisal uma maneira de sobrevivência, de geração de renda, mesmo em meio a um cenário de dificuldades. Sabendo disto, é importante destacar que as famílias estavam distribuídas de maneira espontânea nas diversas etapas de produção, cada uma conforme a sua capacidade e condições produtivas.

Pode-se observar na figura 3, as etapas de produção das cordas. Há um destaque na 7° etapa, na qual é possível identificar que nesta etapa mais de uma pessoa a desenvolve, assim "uma pessoa que conta com o auxílio de outra que fica movendo um mecanismo, feito com um aro de bicicleta em uma base de madeira, que troce a corda enquanto a outra vai fiando (Lins, 2009, p. 6)."

Figura 3: Etapas de produção de cordas com sisal.

Fonte: Lins, 2009.

Atualmente, percebe-se que o sisal ainda tem se mostrado como um importante elemento impulsionador do desenvolvimento local e regional. A afirmação acima, torna-se realidade no município de Barra de Santa Rosa - Paraíba, mais especificamente na comunidade Cuiuiú, onde fica localizado o Centro Artesanal Cuiuiú. Pois, no centro artesanal são produzidas peças artesanais a partir da fibra do sisal, dentre as diversas peças

podemos aqui mencionar: bolsas, cestos, luminárias, biojoias, centros de mesa, porta guardanapos, peças decorativas, sousplat, etc. A produção artesanal da comunidade Cuiuiú, tem se destacado como uma importante atividade econômica em Barra de Santa Rosa-PB.

Nesse contexto, surge um novo cenário na cultura do sisal para esta comunidade com a criação do Centro Artesanal Cuiuiú, o que possibilitou o aprimoramento da extração da fibra do sisal, bem como a adesão a novas técnicas e confecção de diversas peças artesanais, para além das cordoalhas. Na figura 4, apresenta-se o Centro Artesanal Cuiuiú, um espaço dedicado à produção com sisal e demais demandas das artesãs.

Figura 4: Centro Artesanal Cuiuiú

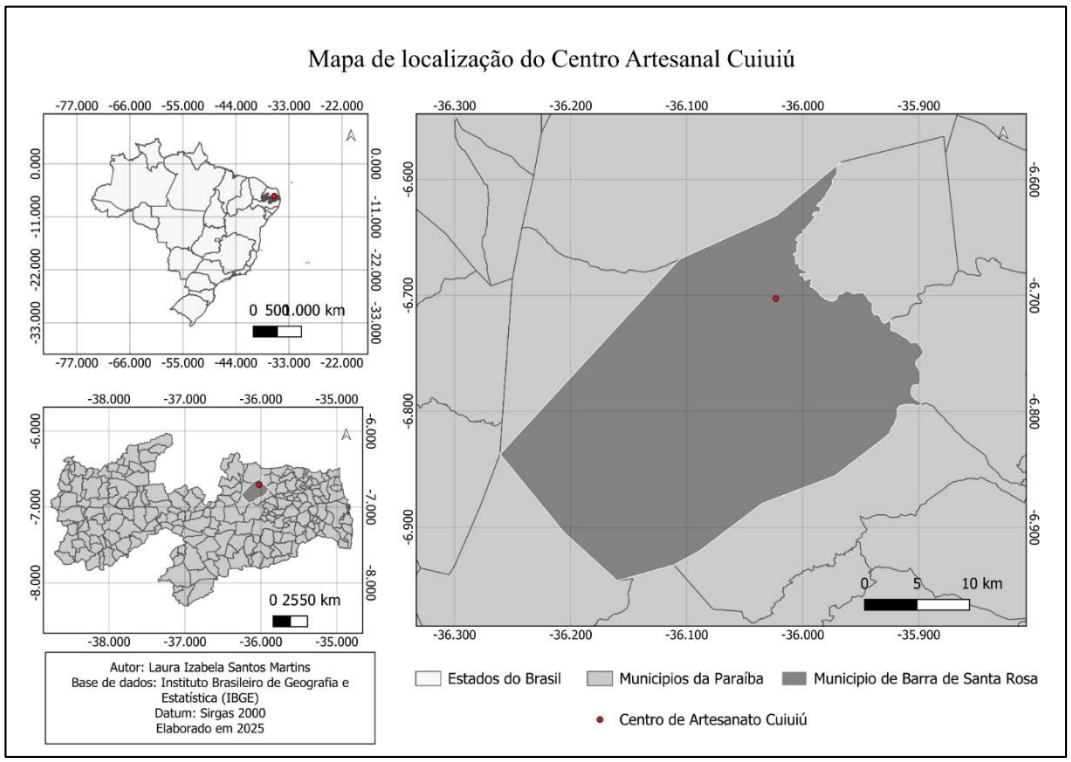
Fonte: BLOG GEOGRAFIA DA PARAÍBA, 2023.

O Centro Artesanal Cuiuiú foi criado no ano de 1999, por meio de uma parceria entre o Parque Tecnológico da Paraíba (PaqTc PB); a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), o PEASA; o SEBRAE/PB; o Governo do Estado da Paraíba; o CNPq; e a Prefeitura Municipal de Barra de Santa Rosa, desse modo foi construído com recurso do Banco Mundial e do Projeto Cooperar (Lins, 2009). O qual localiza-se no município de Barra de Santa Rosa, no estado da Paraíba.

Tendo como objetivo o melhoramento no processo de produção das cordoalhas e em geral no processo de extração e preparação da fibra do sisal para uma nova fase produtiva, iniciando assim as peças artesanais em sisal, as quais foram mencionadas anteriormente. Atualmente, a produção artesanal no centro artesanal é realizada por aproximadamente 23 artesãs da comunidade Cuiuiú.

De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o município de Barra de Santa Rosa-PB, possui uma área de aproximadamente 781,187 km², destacando-se por sua extensão territorial significativa. Além disso, conforme o censo demográfico realizado em 2022, estima-se uma população de 12.904 habitantes, com uma densidade demográfica de 16,52 hab./km². Assim, o mapa 1 apresenta a localização do Centro Artesanal Cuiuiú, o qual está localizado na zona rural do município Barra de Santa Rosa - PB.

Mapa 1: Mapa de localização de Barra de Santa Rosa-PB



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Quanto ao objeto de estudo desta pesquisa, trata-se do Centro Artesanal Cuiuiú, situado na zona rural do município, a aproximadamente 7 km da área urbana, com acesso realizado por meio de estradas de barro, de via dupla e com dois pontos de acesso (na entrada e na saída da cidade). No percurso da zona rural até o centro artesanal há a presença de uma plaquinha indicando a direção, facilitando para pessoas que visitam o local pela primeira vez.

A figura 5 apresenta, por meio de imagem de satélite, a localização Centro Artesanal Cuiuiú (destacado através do polígono em vermelho), sendo possível observar a presenças

de diversas residências em seu retorno e tem uma estrada principal em frente à entrada do referido centro artesanal.

Figura 5: Imagem de satélite da localização do Centro Artesanal Cuiuiú.

Fonte: Google Earth, 2020.

O Centro Artesanal Cuiuiú tem se destacado pelo seu potencial para o desenvolvimento local e regional, por meio do artesanato feito a partir da fibra de sisal, assim o sisal passa de uma folha (forma natural) para belíssimas peças artesanais, produzidas pelas artesãs que compõe o centro artesanal.

Ademais, cabe aqui ressaltar que cada peça artesanal traz consigo a história e a identidade cultural da comunidade. Ao analisarmos historicamente, o saber artesanal tem sido passado de geração em geração, assim percebemos que a produção artesanal com sisal está enraizada na cultura local. Outro aspecto a ser destacado, é que o Centro Artesanal Cuiuiú foi incluído como ponto turístico na Rota dos Cactos: Entre Serras e Sertões. Além disso, há a participação em importantes eventos de divulgação, como feiras e exposições.

Conforme, o que tem sido apresentado no decorrer deste trabalho percebemos a complexidade do cultivo e da preparação da fibra para chegar até as mãos das artesãs, as quais a partir das fibras confeccionam as mais variadas peças. Como tem sido apontado, as peças possuem mais que um potencial econômico, são frutos da cultura e identidade local, cada peça é um símbolo da história e resiliência da comunidade, o Centro Artesanal Cuiuiú

desde a sua fundação tem passado por diversas fases, e atualmente nota-se a ascensão da produção artesanal. Assim, destaca-se como é palco para criatividade, aprendizados e é um símbolo de resiliência, tais aspectos estão presentes em cada peça que é produzida pelas artesãs.

2. ARTESANATO E DESENVOLVIMENTO LOCAL.

O presente capítulo, aborda a relação entre o artesanato e o desenvolvimento local, analisando sua influência na economia e na identidade cultural. Buscando compreender como a produção artesanal influencia na geração de renda e valorização do saber local. Desse modo, aponta-se o conceito de artesanato e suas principais características, no contexto do desenvolvimento local.

2.1 O conceito de artesanato

Inicialmente, é importante compreendermos o conceito de artesanato, pois assim compreendemos a sua essência. No entanto, são muitos os conceitos referentes ao artesanato, os quais vão se moldando com o passar dos anos e características de cada época. Assim, entende-se que o conceito de artesanato corresponde ao:

> desenvolvimento de atividades artesanais transmitidas por gerações de tecnologias primitivas, cujos valores culturais e experiências de vida refletidos no cotidiano geram, em conjunto, renda e aproveitam matérias-primas disponíveis (SANTOS, 2023, p. 22).

Para Pereira (1979, p. 21) o artesanato pode ser definido como "um complexo de atividades de natureza manual, através das quais os homens manifestam a criatividade espontânea". Dessa maneira, entendemos que o artesanato não consiste apenas em técnicas aplicadas durante a produção. Trata-se de uma atividade que expressa criatividade, na qual o artesão pode expressar também a sua essência. Desse modo, nota-se que "o artesanato é uma das expressões populares mais valiosas relacionadas com a cultura, tradição e criatividade" (Santos, 2023, p. 21).

Nesse sentido, Machado (2016, p. 67) aponta o artesanato como sendo "uma manifestação cultural, de transmissão oral, de técnicas pessoais, de criação livre e ilimitada". Seguindo esta linha de raciocínio, Aiambo (2019, p. 15) define que "o artesanato é uma técnica manual utilizada para produzir objetos feitos a partir de matéria-prima natural".

Assim, entende-se que o artesanato possui diversos aspectos, sendo eles históricos,

culturais e econômicos. É importante ressaltar, que o artesanato além de envolver a expressão artística, demonstra também o conhecimento tradicional, o qual costuma ser transmitido de geração em geração, marcando assim a cultura local e gerando uma identidade cultural. Desse modo, percebe-se que a produção artesanal não se trata apenas de uma alternativa econômica, sendo também uma maneira de preservar as raízes culturais de determinada localidade.

As atividades artesanais estão integradas às "[...] atividades econômicas (trabalho e geração de renda) e fatores culturais, seja na forma de conteúdo do patrimônio material (produtos, utensílios e demais objetos) e imaterial (significados e conhecimentos)" (Teixeira et al, 2011, p. 150). Desse modo, na produção artesanal, diversas pessoas encontram a possibilidade de mudar sua realidade econômica, podendo ter o artesanato como renda extra ou até mesmo como renda principal. O que lhes permite ter acesso às necessidades básicas, como educação, saúde, lazer e vestimentas, dentre outros, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida.

Ademais, além de preservar técnicas e saberes geracionais, o artesanato cria uma identidade cultural, gerando um sentimento de pertencimento em relação a determinada comunidade. Nesse sentido, cada peça é marcada por histórias e significados, o que propicia a criação de um elo entre o artesão e o consumidor, que não se limita apenas ao valor meramente material. Consoante a isso, Teixeira, Braga, César e Kiperstok (2011) apontam que a produção artesanal ao possuir conceitos e significados, configura-se como um elemento crucial na construção de uma identidade cultural.

É notório que a produção artesanal representa uma cultura tradicional de cada povo, é importante também, enxergar o artesanato como fonte de renda e fator do desenvolvimento econômico, logo elemento importante para o desenvolvimento local. Além disso, é um elemento capaz de impulsionar o turismo e incentivar o consumo/comercialização de produtos regionais. Nesse contexto, o artesanato torna-se atividade econômica promissora, podendo ser considerado um elemento com grande potencial para o desenvolvimento local e regional.

2.2 A relação entre o artesanato e o desenvolvimento local.

É importante ressaltar, que o artesanato desempenha um papel crucial no desenvolvimento local, o que pode ser observado em diversas comunidades rurais, bem

como em áreas urbanas. Assim, o Centro Artesanal Cuiuiú, localizado na comunidade de Cuiuiú, no município de Barra de Santa Rosa, Paraíba, é um exemplo notável de como a produção artesanal pode transformar a realidade socioeconômica e contribuir para o desenvolvimento local.

Vale ressaltar, que a teoria do desenvolvimento local busca explicar várias problemáticas relacionadas ao crescimento e progresso das comunidades locais, desse modo, a teoria em questão propõe que iniciativas fundamentadas em recursos e habilidades locais, como tomado por exemplo o artesanato, pode fomentar o crescimento econômico e a coesão social.

Atualmente, percebe-se que a produção artesanal tem se destacado como elemento impulsionador para o desenvolvimento local. Além disso, outros aspectos podem ser observados, como a criação de uma identidade cultural, assim é perceptível o sentimento de pertencimento das pessoas que desenvolvem atividades no centro artesanal. Ademais, é válido ressaltar o impacto na economia local, pois o artesanato gera renda para diversos indivíduos da comunidade e consequentemente tem influência de maneira positiva na qualidade de vida das pessoas. Por fim, cabe aqui ressaltar a preservação cultural, pois cada peça produzida traz consigo a história e a identidade cultural da comunidade.

Conforme o artigo "Teorias do Desenvolvimento Regional e Local: Uma Revisão Bibliográfica" de Julio Cesar Bellingieri (2017), a teoria do desenvolvimento local surgiu a partir das transformações econômicas, sociais e políticas das décadas de 1970 e 1980. O autor ressalta os principais pontos: Reestruturação Econômica; Descentralização das Políticas; Valorização do local e Protagonismo das Cidades. Quanto a isso, o autor enfatiza que:

> [...] a partir do final da década de 1990 e mais intensamente nos anos 2000, a emergência do paradigma do desenvolvimento endógeno (relacionado à valorização do local e dos atores locais, à ideia de protagonismo das cidades e ao desenvolvimento de baixo para cima, em contraposição ao de cima para baixo) reconduziu o desenvolvimento regional/local como tema relevante, contribuindo para a proliferação e a interiorização de Programas de Pós-Graduação em desenvolvimento (com numerosas pesquisas), bem como a difusão de políticas e estratégias governamentais voltadas à promoção do desenvolvimento, nas escalas regional e municipal. (Bellingieri, 2017, p.8)

Nesse sentido, Milani (2004) aponta que o desenvolvimento local envolve uma série de atividades culturais, econômicas, políticas e sociais que, de maneira intersetorial e em

diferentes escalas, contribuem para um projeto consciente de transformação da realidade local (Milani, 2004, p.96). Ainda, conforme este autor o desenvolvimento local é marcado pela cultura do contexto em que está inserido. Desse modo, o autor acrescenta que:

> "neste projeto de transformação social, há significativo grau de interdependência entre os diversos segmentos que compõem a sociedade (âmbito político, legal, educacional, econômico, ambiental, tecnológico e cultural) e os agentes presentes em diferentes escalas econômicas e políticas (do local ao global). É fundamental pensar o desenvolvimento local enquanto projeto integrado no mercado, mas não somente: o desenvolvimento local é também fruto de relações de conflito, competição, cooperação e reciprocidade entre atores, interesses e projetos de natureza social, política e cultural." (Milani, 2004, p. 96)

Desse modo, Lima (2020) defende que o estímulo ao artesanato e ao turismo em torno da produção artesanal, podem ser elementos chaves em projetos voltados para o desenvolvimento local, promovendo a inserção e reinserção de áreas estagnadas, bem como promove a cidadania e autoestima de indivíduos menos favorecidos. Pois, podem ser vistos diversos "[...] benefícios gerados pela forte vinculação observada entre os setores de Artesanato e do Turismo, mediante a inserção do artesão e seu local de produção nos roteiros turísticos, [...]" (Santos et al., 2010, p. 4).

Ademais, um importante aspecto do desenvolvimento local é quem são os seus agentes, podendo ser "[...] cooperativas, as agências de desenvolvimento, associações industriais e comerciais, entidades empresariais, sindicatos, governos locais e de outras instâncias de poderes" (Santos et al., 2010, p. 8). Consoante a isso, Silva (2020) defende que o desenvolvimento local favorece o fortalecimento dos indivíduos e o aprimoramento de suas habilidades, levando em consideração que estes enquanto atores locais conhecem as potencialidades e vulnerabilidades do território a qual fazem parte, mediante o contexto que estão inseridos.

É importante ressaltar que, para compreendermos o desenvolvimento local, implica considerar diferentes vertentes, como as dimensões política, ambiental, tecnológica e a qualidade de vida da população (Santos, 2023). Vale destacar que, um outro fator valioso e indispensável "[...] para o desenvolvimento local é a cultura popular, pois as relações existentes entre a comunidade e seu ambiente (natural e social), permitem a formação da identidade local" (Santos, 2023, p. 24).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No presente capítulo, apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados para realização desta pesquisa, de modo detalhado descreve-se as etapas realizadas. Nesse sentido, o item 3.1 descreve a natureza de pesquisa e já no 3.2 são descritas as atividades desenvolvidas.

3.1 Natureza da pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo e exploratório, que busca analisar o impacto da produção artesanal com sisal no desenvolvimento local no município de Barra Santa Rosa - PB. O método qualitativo foi escolhido devido à sua capacidade de interpretar fenômenos sociais e culturais a partir da interação direta com os sujeitos da pesquisa. Quanto ao método qualitativo, vale salientar que:

> Nesse contexto, o Método Qualitativo possibilita, ao pesquisador, identificar as motivações que levam os atores sociais ao exercício de suas práticas socioespaciais, sendo o mais importante a fundamentação de elementos que sustentem a produção de um discurso capaz de representar o posicionamento de todo o segmento social. (Souza Júnior, 2010, p. 67)

Assim, a pesquisa qualitativa tem como objetivo "[...] compreender a multiplicidade de significados e sentidos que marcam as subjetividades dos sujeitos na relação com o social" (Silva et al., 2022, p.3). Seguindo esta linha de raciocínio, Minayo (1994) defende que este tipo de pesquisa alcança dimensões subjetivas e busca compreender os significados, motivações, atitudes, valores e crenças, constituindo-se como um espaço profundo dos fenômenos, das relações e dos processos, os quais não podem ser simplificados a mera operacionalização.

Desse modo, para a realização do estudo, foram combinadas as seguintes técnicas: pesquisa bibliográfica, análise documental, análise de discurso e trabalho de campo. Tendo como fonte primárias entrevistas, já as fontes secundárias correspondem aos seguintes

materiais: teses, monografias, artigos científicos, relatórios e documentários que discorrem acerca da temática.

Vale salientar que, "a pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico [...] e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico" (Sousa, 2021, p.66). Consoante a isto, Amaral (2007) aponta que a pesquisa bibliográfica é uma fase de suma importância no desenvolvimento de qualquer trabalho científico, é por meio da revisão bibliográfica que se terá a base teórica que orientará todo o desenvolvimento do trabalho. Corresponde às atividades de selecionar, de organizar, de fazer fichamentos e de arquivar informações relevantes acerca da temática escolhida.

Quanto às demais etapas e técnicas utilizadas, é importante destacar que a análise documental se refere ao "[...] momento de reunir todas as partes - elementos da problemática ou do quadro teórico, contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto, conceitos-chave" (Cellard, 2008, p. 303).

Já no que diz respeito a análise de discurso, Caregnato e Mutti (2006, p.680) defendem que "[...] trabalha com o sentido e não com o conteúdo do texto, um sentido que não é traduzido, mas produzido; pode-se afirmar que o corpus da AD é constituído pela seguinte formulação: ideologia + história + linguagem".

Ademais, uma importante etapa deste estudo foi o trabalho de campo. Consistiu em fazer observações, registros fotográficos, realizar entrevistas, bem como analisar o Centro Artesanal Cuiuiú (estrutura e funcionamento) e o seu entorno.

Assim, buscou-se ter uma visão ampla sobre o impacto do artesanato no contexto socioeconômico da comunidade Cuiuiú, bem como uma compreensão detalhada das práticas e saberes que envolvem a produção artesanal com sisal.

3.2 Descrição das atividades desenvolvidas

Inicialmente, para a coleta de dados foram elaboradas e realizadas entrevistas semiestruturadas com questões abertas, que possibilitaram ter um aprofundamento das respostas dos entrevistados. Quanto à seleção dos participantes, foram estabelecidos alguns critérios. Assim, o critério inicial para serem incluídas nesta pesquisa, foi que as artesãs estivessem vinculadas atualmente ao Centro Artesanal Cuiuiú, bem como mediante

concordância ao termo de consentimento que foi apresentado, conforme a disponibilidade de tempo de cada artesã e aceitação em participar da pesquisa. Sendo importante ressaltar que, atualmente tem aproximadamente 23 artesãs vinculadas, mas, ao entrar contato, conseguiu-se realizar a entrevista com apenas 9 artesãs, uma vez que algumas por algum motivo optaram por não participar (como a timidez etc.) ou não tiveram tempo disponível.

Ademais, buscando uma visão ampla da temática, foram realizadas entrevistas com dois presidentes do centro artesanal: uma com o primeiro presidente (ex-presidente) e outra com a atual presidente.

Desse modo, ambos os roteiros das entrevistas aplicados inicialmente tiveram como objetivo traçar o perfil dos indivíduos participantes, a partir das informações quanto ao gênero, idade, e nível de escolaridade. Nesse sentido, na segunda parte da entrevista realizada com os presidentes do centro artesanal, por meio das 12 perguntas elaboradas (APÊNDICE A) buscou-se compreender a história e tradição local em relação ao sisal, bem como conhecer as ações e atividades desenvolvidas, desafios enfrentados e importância do Centro Artesanal Cuiuiú para a comunidade.

Outrossim, a segunda parte da entrevista com as artesãs teve um total de 13 perguntas (APÊNDICE B), buscando identificar há tempo fazem parte do centro artesanal, o que motivou a produzirem o artesanato com sisal, dentre outros aspectos, que permitiram analisar os impactos da produção artesanal a partir da percepção de cada artesã e como isso tem influenciado na comunidade Cuiuiú.

Assim, as entrevistas foram realizadas durante o mês de maio de 2025, com a autorização dos participantes, por meio do gravador de áudio, foi feito o registro dos diálogos realizados durante a entrevista, o que possibilitou posteriormente a transcrição (através da plataforma online: TurboScribe) e sistematização das respostas obtidas, facilitando assim a análise de discurso.

Outrossim, é de suma importância salientar que para realização deste estudo, foi feita a submissão do projeto de pesquisa na Plataforma Brasil, o qual foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 87380125.4.0000.5182).

Além disso, foi realizado um trabalho de campo, tendo como objetivo, conhecer o Centro Artesanal Cuiuiú e seu entorno, analisando suas características estruturais e funcionais. Ao visitar o centro artesanal foram feitos diversos registros fotográficos do local de produção, das peças expostas e da área de cultivo, o que possibilitou uma compreensão aprofundada acerca da dinâmica interna e interação do centro artesanal com a comunidade.

Ademais, foi possível conhecer uma residência localizada na comunidade, na qual mantém-se a atividade de fabricação de cordas em sisal.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente capítulo, dedica-se a apresentação e análise dos principais resultados adquiridos por meio da pesquisa realizada sobre o artesanato em sisal, o qual é produzido pelas artesãs do Centro Artesanal Cuiuiú, localizado no município de Barra de Santa Rosa - PB. Deste modo, as informações foram coletadas a partir de entrevistas e estudo de campo, através das observações feitas foi possível conhecer também aspectos da comunidade Cuiuiú.

4.1 História e tradição do Artesanato em sisal em Barra de Santa Rosa

Para alguns o sisal é apenas uma planta, mas, para a comunidade Cuiuiú o sisal representa resiliência, trata-se de um elemento importante da sua cultura e da economia local. A décadas a produção de cordoalhas é desenvolvida por diversas famílias que residem no sítio Cuiuiú. Refere-se a uma atividade com relevância econômica, pois é uma fonte de renda para diversos indivíduos.

A utilização do sisal para produção de cordas é uma prática que vem marcando a comunidade a muitos anos, durante a visita (in loco) uma das moradoras da comunidade relatou que a sua família já trabalha com o sisal a mais de 70 anos e que atualmente ainda desenvolve tal atividade (fabricação de cordas). Configurando-se como uma importante atividade econômica para comunidade Cuiuiú, pois a partir dela que muitas famílias têm sua renda principal.

Na figura 6, temos um exemplo claro da marca do sisal em uma residência visitada durante o trabalho de campo. O local de produção costuma ser nas próprias casas, geralmente nas laterais das residências, com uso de maquinário simples, adaptado às condições locais. O processo de produção das cordas é geralmente realizado por três pessoas, onde fica uma pessoa em cada ponto e outra pessoa faz o processo de torção da corda, indo de um ponto a outro. Trata-se de um processo demorado e que segundo relato dos próprios moradores costumam ser iniciado pela madrugada e se estende durante o dia, conforme a meta de produção estabelecida.

Figura 6: Local de produção

Fonte: Acervo da autora, 2025.

De maneira rudimentar e manual, as cordas em sisal são produzidas, a partir de técnicas tradicionais, que necessitam de habilidade e prática. O processo de produção se divide em etapas que vão desde a preparação da fibra até a torção e trançado da corda. Na figura 7, pode-se observar as cordas já finalizadas, devido a sua resistência e durabilidade costumam ser utilizadas para diversos fins, como: amarração de cargas e fardos, na agropecuária, uso doméstico e para produção de artesanato (que irá variar conforme sua espessura).

Figura 7: Cordas feitas de sisal.

Fonte: Acervo da autora, 2025.

Posto isso, entendemos que produção artesanal de cordas em sisal é um marco na economia local de Barra de Santa Rosa - PB. No entanto, com o decorrer dos anos houve uma queda nesta atividade. Nesse sentido, Lins (2009) aponta em sua pesquisa realizada na comunidade Cuiuiú, intitulada como "Reflexões Acerca Do Desenvolvimento: As Antigas E Novas Experiências Com A Cordoalha Na Comunidade Cuiuiú – Barra De Santa Rosa/PB" que moradores relatam a dificuldade em relação ao plantio da fibra, o que afetou diretamente na produção das cordas em sisal. Em meio a um contexto de incertezas, em 1999 surge a proposta de criação do Centro Artesanal Cuiuiú, tornando-se posteriormente um espaço de produção, comercialização e ambiente para criação de novos produtos, com o emprego de novas técnicas.

O Centro Artesanal Cuiuiú é resultado de uma articulação entre diferentes instituições, como o Parque Tecnológico da Paraíba (PaqTc PB), a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), o PEASA, o SEBRAE/PB, o Governo do Estado da Paraíba, o CNPq e a Prefeitura Municipal de Barra de Santa Rosa, contando ainda com financiamento do Banco Mundial e do Projeto Cooperar (Lins, 2009). É importante ressaltar, que para o êxito desta proposta, houve uma grande ajuda de um morador local, que ao doar o terreno para construção do prédio o senhor José Mota, contribuiu significativamente para expansão das atividades artesanais e o fortalecimento da cultura do sisal na comunidade Cuiuiú.

Desse modo, entendemos que este espaço se torna uma esperança para a comunidade de manter viva a cultura do sisal. Possibilitando assim uma nova fase de produção de peças artesanais, a partir de uma visão distinta para o artesanato, por meio da ampliação das formas de uso da fibra, pela inserção em novos mercados (como feiras, exposições e outros eventos), contribuindo para fortalecer a identidade cultural da comunidade e promovendo alternativas de desenvolvimento local.

Outrossim, é importante destacar que inicialmente a proposta de criação do Centro Artesanal de Cuiuiú, tinha como público-alvo a comunidade em geral, composta aproximadamente por 196 famílias. No entanto, Lins (2009) aponta que houve uma aderência de apenas 86 famílias e que com passar dos anos esse número foi sendo reduzido (desistências).

Ademais, em pesquisa realizada por Nascimento (2017) na comunidade Cuiuiú com indivíduos que eram associados na época, a qual aponta que foi possível observar o predomínio de mulheres na produção de peças artesanais. Pois de acordo com dados coletados por meio de entrevistas realizadas e aplicação de questionários (realizados pela

autora mencionada acima) constatou-se que dentre os entrevistados, 83% representavam o gênero feminino e 17% correspondiam ao gênero masculino. Evidenciando maior interesse por parte das mulheres em desenvolverem tal atividade.

Entre 2017 e 2023, o Centro Artesanal Cuiuiú enfrentou um período de dificuldade, que culminou no fechamento do prédio e interrupção da produção artesanal. Esse período representou uma fase negativa para comunidade, pois ocasionou a diminuição das possibilidades de geração de renda e o enfraquecimento das práticas culturais locais.

No entanto, com apoio do gestor da cidade da época, ainda em 2023, foram tomadas iniciativas para o retorno das atividades, esse processo de reativação não representou apenas a retomada da produção, mas trouxe esperança para a comunidade Cuiuiú. Sendo válido salientar, que atualmente o público-alvo são mulheres, tendo cerca de 23 artesãs ativamente vinculadas, que se tornaram conhecidas como "mulheres de fibra" fazendo referência não apenas a matéria prima utilizada, mas também a determinação e resiliência dessas artesãs. Com a ressalva de que há contribuição do ex-presidente José Freires, que atua como soldador, desempenhando um importante papel na confecção das peças que tem como base estruturas de ferro/arame.

Desse modo, os últimos dois anos têm sido marcados por superação e evolução constante, as artesãs demonstram garra e se esforçam arduamente para manterem viva a cultura local. Sendo uma nova fase do Centro Artesanal Cuiuiú, reafirmando o grande potencial do artesanato em sisal e a sua relevância enquanto espaço de resistência, memória, socialização, para preservação e valorização do saber geracional.

Com o objetivo de conhecer os aspectos históricos do Centro Artesanal Cuiuiú, bem como as principais atividades desenvolvidas atualmente, no dia 21 de maio de 2025, foram realizadas entrevistas com a atual presidente, Luciana Silva Mota Santos, e com o ex-presidente, José Freires dos Santos. Buscou-se também identificar principais desafios, meios de comercialização, impactos causados na comunidade e compreender a importância do referido centro artesanal.

Durante a entrevista com a atual presidente (figura 8), foi questionado acerca dos fatores que motivaram a criação do Centro Artesanal Cuiuiú, a qual ressaltou que inicialmente algumas atividades eram desenvolvidas em uma escola municipal no ano de 1997, na qual apenas podiam se reunir durante o final de semana (sábado ou domingo). Tal fala evidenciou a necessidade da construção de local para que a cultura do sisal

avançasse. A partir de ações em conjunto, se tornou realidade na comunidade Cuiuiú, a criação de um espaço propício para o desenvolvimento da cultura do sisal.

Figura 8: Entrevista com a presidente atual do Centro Artesanal Cuiuiú.

Fonte: Acervo da autora, 2025.

No decorrer da entrevista, ao responder a seguinte pergunta "O que motivou a criação do Centro artesanal?" a presidente Luciana apontou que:

> **Presidente Luciana**: Primeiramente, o espaço, né, que a gente não tinha e também o desejo da gente ter um local, a nossa referência, a nossa marca. E tendo nosso local, a gente ia ornamentar conforme, né, tá hoje, a gente coloca coisa nossa. Inclusive, a gente procura trazer nossas raízes, nossa história, objetos históricos e a gente procura ornamentar com a nossa raiz, com a nossa cara mesmo.

Ademais, em relação a estrutura do local, foi informado que, inicialmente era apenas o salão e um sala (na qual utilizava-se para soldagem das estruturas de ferro/arame utilizadas em algumas peças). No entanto, em 2007, foi feita uma reforma e ampliação do espaço, acrescentando uma sala de solda específica, a batedeira (maquinário utilizado no processo de preparação da fibra, um banheiro e uma cozinha, bem como a construção de um muro em volta do centro artesanal.

Abaixo na figura 9, destaca-se a fachada atual do Centro Artesanal Cuiuiú, a pintura é composta por símbolos da cultura local, com destaque para o sisal. Além de embelezar visualmente a entrada do prédio, reforça a identidade cultural da comunidade, transformando a fachada em um cartão de visita e encanta quem o conhece, ao representar a relação entre o artesanato e as raízes históricas da comunidade.

Figura 9: Fachada do Centro Artesanal Cuiuiú

Fonte: Acervo da autora, 2025.

A matéria prima utilizada pelas artesãs, é o sisal, sendo uma fibra vegetal que "pertence ao gênero Agave, que engloba um grupo bem definido de plantas de consistência herbácea e escapo floral saliente, que podem atingir 12 ou mais metros de altura" (Silva; Beltrão, 1999, p. 25). Vale ressaltar que, é geralmente cultivada em regiões semiáridas do Nordeste brasileiro. Ganhando destaque pela sua resistência, durabilidade e versatilidade, possuindo características adequada para produção de diversos itens.

Durante o trabalho de campo, foi possível conhecer um plantio de sisal pertencente ao Centro Artesanal Cuiuiú, o qual destina-se para a produção das peças artesanais feitas pelas artesãs vinculadas (figura 10). No entanto, tende a não ser suficiente para atender a demanda de produção e optam por comprar o sisal de produtores do próprio município, conforme informou a atual presidente.

Figura 10: Plantio de sisal do Centro Artesanal Cuiuiú.

Fonte: Acervo da autora, 2025.

Abaixo destaca-se um o quadro 1 que apresenta as principais peças confeccionadas pelas artesãs, acompanhadas da sua respectiva categoria/utilidade. Este levantamento evidencia não apenas a diversidade de produtos, mas também representa a criatividade das artesãs, em transformarem a fibra do sisal em uma ampla variedade de peças. Assim, percebe-se a adaptação desta matéria-prima, que assume diversas funções, desde a criação de itens para uso cotidiano, como para decoração e moda.

Quadro 1: Peças produzidas pelas artesãs e respectivas categorias/utilidades.

PEÇA:	UTILIDADE:
Abajur	Decoração
Baú	Decoração
Bandejas	Multifuncional
Biojoias (brincos e colares)	Acessórios/moda
Bolsas	Acessórios/moda
Centro de mesa	Decoração
Cestas	Decoração
Chaveiros	Suvinil/Lembrancinha

Chapéu	Acessórios/moda
Descanso de panela	Itens para mesa posta
Espelhos decorados	Decoração
Enfeites de Páscoa	Decoração
Luminárias	Decoração
Passadeira de mesa	Decoração
Porta guardanapo	Itens para mesa posta
Porta Objetos	Multifuncional
Quadros	Decoração
Sousplat	Itens para mesa posta
Suporte para plantas	Decoração
Tapetes	Decoração

Fonte: elaborado pela autora, 2025.

Cada peça representa a dedicação e habilidade das artesãs, que transformam matéria prima em uma linda peça artesanal. Atualmente, confeccionam uma variedade de produtos, como apresentados anteriormente, estão presentes em diversos segmentos como: moda, decoração, Suvinil etc. Assim, cada peça requer técnicas e preparação da fibra específica, que vão desde a espessura da fibra a coloração e modo de torção dos fios.

Desde o início, a produção das peças é distribuída de maneira igualitária entre as artesãs, para que todas tenham a oportunidade de terem lucro conforme a demanda que vai surgindo no mercado de consumo. As peças costumam ser produzidas nos lares das próprias artesãs, muitas já donas de casa e mães, ajustando a confecção das peças a disponibilidade de tempo, conciliando a produção artesanal com as tarefas domésticas/cotidianas.

Entre as peças mais produzidas desde o início, que até hoje tem grande visibilidade e boa aceitação no mercado de vendas, são as bandejas (figura 11), feitas a partir de uma base em ferro e cobertas pelo sisal, com fios mais finos e outros detalhes que a pessoa que produz pode incrementar. Possuem diversas finalidades, seja para presentear, ornamentar ou para uso cotidiano, com tamanhos variados (P, M e G), que merecem destaque devido a sua relevância e permanência ao longo dos anos.

Figura 11: Bandeja em sisal, principal peça artesanal.

Fonte: Reprodução Instagram @artesanatocuiuiu, 2024.

Outra peça pioneira é o abajur, que se destaca tanto pela beleza, como por sua utilidade para o dia. Estando relacionado a categoria de decoração, tem sido um importante produto produzido pelas artesãs. Este item possui uma estrutura feita com ferro, é coberta com sisal e possui a fiação necessária para o uso de uma lâmpada na sua parte interna. Variando em modelos e tamanhos, conforme os gostos dos clientes. Desse modo, os detalhes desta peça podem ser observados logo abaixo na figura 12.

Figura 12: Abajur em sisal

Fonte: Acervo da autora, 2025.

Além disso, outro item que marca a fase inicial da produção de artesanato em sisal até atualidade, são os baús (figura 13). Estruturados a partir de uma base de ferro e coberto pelo sisal, itens como este reúnem resistência, beleza e versatilidade em relação às formas de uso. Podendo ser utilizado para organização de objetos, para fins decorativos ou até mesmo para presentear. Sendo parte da identidade cultural da comunidade Cuiuiú, que vem produzindo produtos nesse estilo a mais de 20 anos, assim tornaram-se uma das peças mais procuradas e com boa saída de vendas, até os dias atuais.

Figura 13: Baús feito com sisal

Fonte: Acervo da autora, 2025.

Abaixo, na figura 14 pode-se observar uma peça que vem se destacando e tem gerado maior visibilidade na produção artesanal: bolsa feita com sisal. Este item reúne funcionalidade e estética, no segmento da moda, não é apenas um acessório utilitário para uso cotidiano, além disso, é marcado pelo valor cultural. A inserção do sisal no mundo da moda amplia as possibilidades de produção das artesãs e abre novos caminhos para comercialização de diversos produtos ligados a este ramo. Assim, as bolsas têm tido uma boa aceitação no mercado e tem conseguido a agregar ainda mais valor, por se tratar de peças com designer exclusivos, marcadas pela dedicação das artesãs e pelo desejo de crescimento do Centro Artesanal Cuiuiú.

Figura 14: Bolsa feita com sisal

Fonte: Acervo da autora, 2025.

Ademais, um item que vem se destacando e se consolidante no mercado de consumo são os tapetes em sisal (figura 15). Um item decorativo amplamente utilizado em residências e em decorações de eventos, como casamentos e aniversários. Sendo um produto feito inteiramente em sisal e que combina diversas técnicas, como tingimento da fibra, espessura e modelos variados.

Figura 15: Tapetes em sisal

Fonte: Acervo da autora, 2025.

Nesse sentido, as artesãs do Centro Artesanal Cuiuiú têm buscado diariamente ampliar a diversidade de produtos, com destaque para aqueles feitos apenas pela fibra do sisal e itens como cola e tingimentos, sem que haja a necessidade de estruturas de ferro ou demais materiais semelhantes. Assim, pode-se observar na figura 16, algumas peças que seguem as características mencionadas acima. Exemplos: sousplat, cestas, suporte para plantas, porta guardanapos individuais, descanso de panela, dentre outros.

Figura 16: Peças artesanais feitas em sisal.

Fonte: Acervo da autora, 2025.

Cada vez mais, percebe-se a busca por inovações e aprimoramento na gama de peças produzidas em sisal. Neste contexto, no dia 19 de setembro de 2024 foi realizada uma oficina de criação de biojóias no Centro Artesanal Cuiuiú, em colaboração com a Associação Sereias da Penha, de João Pessoa. Sendo ministrada pela presidente do sereias da Penha, Aline Gouveia (figura 17). Este momento representou uma oportunidade para integração do sisal ao universo da moda, agregando valor à produção local e ampliando as perspectivas de inserção no mercado (Lira, 2024).

Figura 17: Oficina criação de biojóias

Fonte: LIRA, 2024.

As peças produzidas pelas artesãs encantam pela sua riqueza de detalhes e impressionam pelas técnicas utilizadas durante o processo de confecção. Durante a visita realizada ao Centro Artesanal Cuiuiú, foram apresentadas as principais peças produzidas pelas artesãs que estão vinculadas. Como pode-se observar na figura 18, há uma diversidade de produtos expostos, em sua maioria disponíveis para venda e servem também de mostruário para que os visitantes possam conhecer a produção artesanal em sisal.

Figura 18: Parte interna do Centro Artesanal Cuiuiú.

Fonte: Acervo da autora, 2025.

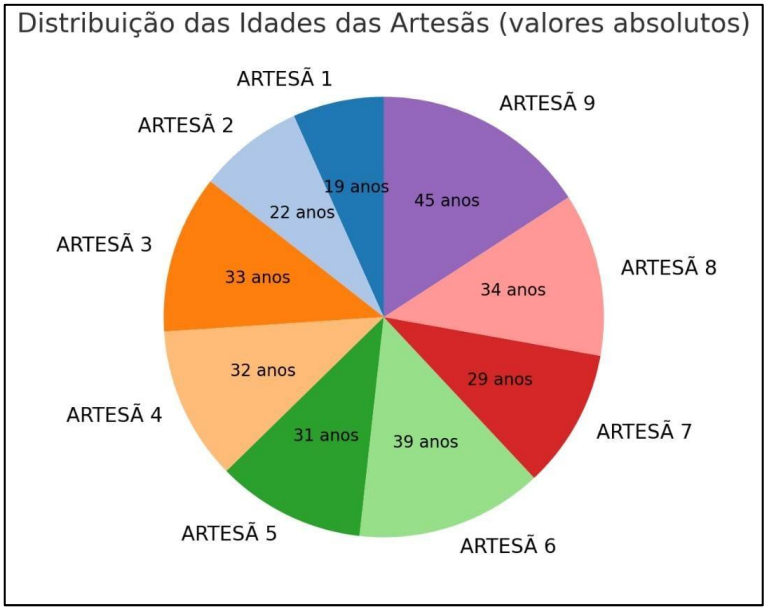
Atualmente, o Centro Artesanal Cuiuiú encontra-se em uma fase de ascensão. O seu retorno tem sido marcado pela coragem, força e determinação, por parte de todos aqueles que estão envolvidos de maneira direta e indireta. Cada contribuição tem sido fundamental para dar continuidade para o fortalecimento e valorização da cultura local.

4.2 Perfil das artesãs do Centro Artesanal Cuiuiú

Uma importante etapa desta pesquisa consistiu no levantamento de dados acerca do perfil das artesãs associadas ao Centro Artesanal Cuiuiú. Este mapeamento, permitiu coletar informações acerca das artesãs, como idade, escolaridade, tempo de atuação e motivação para inserção na produção artesanal. Assim, foram realizadas entrevistas com 9 artesãs vinculadas ao Centro Artesanal Cuiuiú. Sendo importante ressaltar, que no decorrer do trabalho os dados e falas das artesãs são destacados conforme a sequência das entrevistas realizadas, a fim de preservar a identidade de cada um, logo ao se referir a determinada artesã, será evidenciado como "artesã 1, artesã 2..." e assim em diante.

Desse modo, o gráfico abaixo apresenta a faixa etária das artesãs, ilustrando a distribuição das idades. Observa-se que há um predomínio de pessoas com idade entre 31-39 anos, tendo artesãs a partir de 19 anos até 45 anos, dentre as entrevistadas.

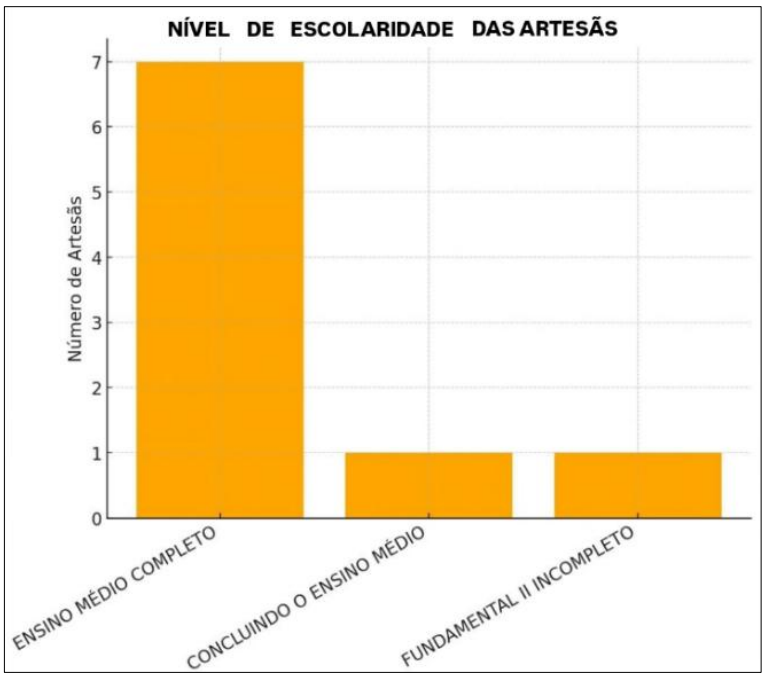
Gráfico 1: Idades das artesãs



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Ademais, o gráfico 2 apresenta o nível de escolaridade das 9 artesãs que foram entrevistadas. No qual, observou-se a predominância daquelas que têm como grau de ensino o ensino médio completo, correspondendo a 7 artesãs, ou seja, cerca de 77,8%. Além disso, 1 artesã respondeu que estava concluindo o ensino médio atualmente em 2025 (representando 11,1%) e 1 das artesãs possui apenas o fundamental II incompleto (11,1%).

Gráfico 2: Nível de escolaridade das artesãs



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A tabela 1 apresenta o tempo médio de vínculo das artesãs, evidenciado desde trajetórias mais recentes até experiências consolidadas ao longo de vários anos no artesanato.

Tabela 1: Tempo médio de vínculo das artesãs

Tempo de vínculo	Quantidade	Porcentagem
0 a 10 anos	5	55,56%
11 a 20 anos	2	22,22%
21 a 26 anos (desde o início)	2	22,22%

Fonte: Dados coletados em entrevistas realizadas pela autora, em maio de 2025.

A partir da tabela acima foi possível perceber, percebe-se que há pessoas com diferentes períodos de atuação, algumas que estão desde as primeiras atividades desenvolvidas pelo Centro Artesanal Cuiuiú e algumas que ingressaram no retorno das atividades a partir de 2023. Havendo a construção do saber artesanal a partir da coletividade, onde as artesãs com mais tempo de atuação ensinam as recém vinculadas e ambas aprendem umas com as outras.

Além disso, com o objetivo compreender o perfil de cada artesã de maneira mais aprofundada, foi perguntado acerca das motivações que fizeram com que elas se vinculassem ao Centro Artesanal Cuiuiú e iniciassem a confecção do artesanato em sisal, abaixo destaca-se a resposta de cada entrevistada (quadro 2).

Quadro 2: Motivações das artesãs.

ARTESÃ:	RESPOSTA:
ARTESÃ 1:	"Quando eu era criança minha mãe fazia parte eu via ela fazendo e quis ajudar."
ARTESÃ 2:	"Recebi o convite e aceitei em busca de adquirir novos conhecimentos."
ARTESÃ 3:	"O que mais me motivou foi a vontade de ter um meio de viver melhor e de levar nossa história e cultura adiante."
ARTESÃ 4:	"Além de ser um trabalho que amo fazer, é muito importante pra minha renda e faz nossa região ser reconhecida em muitas outras regiões do país."
ARTESÃ 5:	"Na verdade, a gente nasceu e foi criado dentro do agave, né? Dentro do agave mesmo, porque a minha mãe botava dentro de bacia pra ela poder fazer a corda, que a gente foi criada por conta do sisal, né? E acho que já vem esse motivo desde o berço, desde o berço mesmo, viu? Vê os pais da gente fabricar a corda, né? Aí a paixão já vem de berço."

ARTESÃ 6:	"Eu sempre tive muita vontade de produzir. Eu vi as meninas mais velhas produzindo e eu sempre tive essa vontade. Só que nunca tive oportunidade. E a oportunidade chegou agora, e aquilo dali me encantou. Foi a partir daí que eu fiquei muito incentivada para produzir."
ARTESÃ 7:	"A renda, para complementar a renda em casa, é o que mais motiva a gente a seguir em frente e também a nossa cultura, porque a nossa cultura é o sisal."
ARTESÃ 8:	"Quem me motivou muito foi minha mãe. Minha mãe e minha irmã, né? Eu vi elas trabalhando nesse projeto do sisal e, como a gente já vem assim na fabricação da corda grosseira, né? Aí me incentivou bastante, sabe? Quero isso também, né? Aí foi, tô até hoje."
ARTESÃ 9:	"É defender uma cultura, uma história de vida que vem passando. É uma coisa que vem de geração para geração."

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Desse modo, é possível identificar três dimensões principais acerca das motivações das artesãs: influência familiar, cultural e econômica. Juntas essas três dimensões demonstram que a produção artesanal com sisal engloba a afetividade, a cultura e a economia, consolidando-se como prática central na vida das artesãs.

Assim, a primeira dimensão é a familiar, que pode ser percebida a partir da fala de diversas artesãs (1, 5 e 8). Pois destacam a importância das mães, irmãs, pais e demais familiares para iniciarem a produção de peças em sisal, movidas pela vontade de preservar o saber geracional. Pois, "o artesanato para os segmentos populares se baseia na experiência vivida e transmitida de geração para geração. A tradição familiar tem enorme peso no processo criativo" (Santos, 2010, p.3).

Bem como, a dimensão cultural conforme destacam as artesãs 3, 7 e 9, ao fazerem menção ao sisal como elemento importante da sua cultura e que o artesanato é uma forma de expressar e manter vida a tradição local, gerando assim uma identidade cultural para a comunidade.

Santos (2010) destaca que, conforme Kashimoto et al. (2002), a cultura popular local exerce papel fundamental no desenvolvimento local, pois, ao emergir das relações entre a comunidade e seu meio natural e social, permite a configuração da identidade do lugar e de sua população. Dessa forma, a valorização da cultura popular fortalece a autoestima e a individualidade da sociedade, promovendo um desenvolvimento originado na própria criatividade e nos valores da comunidade.

Por fim, uma importante dimensão refere-se às questões econômicas, pois é um meio de renda para as artesãs e suas respectivas famílias, como apontam as artesãs 4 e 7. Isto contribui não apenas para a subsistência, mas, também para autonomia financeira das artesãs e demonstra o protagonismo feminino na produção artesanal.

Tais aspectos presentes nas falas das artesãs revelam a importância do Centro Artesanal Cuiuiú, para além de um espaço de produção de objetos em sisal. Destaca-se como um ambiente para preservação da cultura local, para oportunidades de aprendizagem e aprimoramento das habilidades, por meio das atividades desenvolvidas. Ademais, um fator importante é a geração de renda, contribuindo para o desenvolvimento e autonomia da comunidade.

Outrossim, foi pergunta acerca da forma de comercialização das peças produzidas pelas artesãs, o quadro 3 apresenta a resposta das artesãs acerca desta questão. Sendo elaborado com o objetivo de organizar e apresentar de maneira visual e sistematizada as diferentes estratégias utilizadas para a venda dos produtos.

Quadro 3: Maneiras de comercialização das peças produzidas pelas artesãs.

ARTESÃ:	RESPOSTA:
ARTESÃ 1	Em feiras, eventos ...
ARTESÃ 2	Vendidas em eventos, feiras dentro e fora da cidade.
ARTESÃ 3	As pessoas vêm até nossa comunidade e adquire nossas peças, vamos a feiras de grande porte exemplo: João pessoa,

	campina, fortaleza, caprifeira e entre outras e online nas redes sociais.
ARTESÃ 4	As peças são vendidas através de feiras artesanais, onde levamos nossos produtos e fazemos a exposição.
ARTESÃ 5	Por feira. É mais por feira, por encomenda. Temos o Instagram, né? Quem às vezes quer uma pecinha, aí manda... Que é uma conta do Instagram da gente, colocando... Quem tem essa peça? Se eu tiver pronta, eu posso levar. E por encomenda, a gente recebeu uma encomendinha agora há pouco, e cada caixa deveria ser dividida por igual, as peças.
ARTESÃ 6	As peças que a gente produz no momento estão sendo em feiras. A gente recebe os convites para participar das feiras e a gente vai com as peças e vende.
ARTESÃ 7	É, vendemos em feiras, principalmente no salão do artesanato. E na casa da economia também, barra, no box também, que temos o box lá na feira do gado também. Mas, o mais mesmo é na feira.
ARTESÃ 8	Elas são vendidas através de feiras artesanais também e Instagram também. A gente coloca também as peças no Instagram e consegue vender bastante também. A gente tem que se mexer. Se não dá certo de um jeito, aí tem que ser novo.
ARTESÃ 9	A gente, ultimamente, vendemos mais através de feiras, né? Eventos, feiras,

	através do programa PAP, que é um apoio, né, do governo do estado. Tem as feiras, as principais nossas feiras são o PAP e o João Pessoa, mas a gente trabalha em feiras menores, através do Instagram, né? Temos desenvolvido aqui, agora estamos abrindo uma loja online, para que possa melhorar nossas vendas, né? Porque a gente só depende de feiras.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Ao observar o quadro acima, percebe-se que a principal forma de comercialização das peças artesanais em sisal é por meio da participação em feiras de artesanato e eventos similares. Essa predominância demonstra que é se suma importância a presenças das artesãs em momentos de exposições como este, pois trata-se não apenas de uma oportunidade de vendas, mas também é um importante meio de divulgação. Pois, a partir da presença do artesanato em sisal produzido pelas artesãs do Centro Artesanal o Cuiuiú em eventos como estes, pessoas de diversas cidades e até mesmo de outros estados, passam a conhecer tal produção com sisal e isso pode gerar também o interesse em visitar o centro artesanal.

Vale destacar, a participação do Centro Artesanal Cuiuiú no 40° Salão do Artesanato em Campina Grande. Realizado de 11 de junho a 29 de junho de 2025. No encerramento, foi possível observar a dinâmica do evento (figura 19) e a maneira que estavam sendo expostas as peças em sisal produzidas pelas artesãs da comunidade Cuiuiú. Esta oportunidade ampliou a visibilidade do artesanato em sisal, ao encantar diversos indivíduos, ao se deperaram com uma expressão da cultura da comunidade Cuiuiú. Foi um momento singular, pois permitiu observar (in loco) a importância das feiras e eventos como este, para comercialização das peças e crescimento da cultura do artesanato em sisal, através do aumento do número de vendas e da visibilidade promovida pelo evento.

Figura 19: 40° Salão do Artesanato em Campina Grande-PB.

Fonte: Acervo da autora, 2025.

Além disso, foi destacado a busca pela expansão das vendas de forma online, por meio do Instagram (@artesanatocuiuiú) e a criação de uma loja virtual. Essa iniciativa demonstra a adaptabilidade das artesãs e a visão acerca das novas maneiras de comercialização do artesanato em sisal no mercado digital, como forma de crescimento do número de vendas e alcance ainda maior no que diz respeito à divulgação.

Desse modo, entende-se que "os artesões estão cada vez mais se adaptando ao mundo contemporâneo, criando e recriando produtos com sua experiência e conhecimento cultural [...]" (Lima, 2020, p.17). Pois, atualmente é inegável que há um elevado alcance por meio de redes sociais e que o comércio digital tem cada vez mais se destacado e ao buscarem se integrar nessa modalidade de vendas demonstram a adaptabilidade ao contexto atual.

4.3 Importância atual do Centro Artesanal Cuiuiú

O Centro Artesanal Cuiuiú tem se destacado pelo seu potencial como elemento impulsionador do desenvolvimento local e do fortalecimento da identidade cultural da comunidade. Além disso, é importante ressaltar que "o artesanato desempenha papel fundamental na promoção da sustentabilidade, ao valorizar materiais naturais, produção local, técnicas tradicionais e uma abordagem consciente em relação ao uso dos recursos" (Cordeiro & Vigário, 2024, p.299).

Para compreender a relevância desse espaço, por meio das entrevistas realizadas com as artesãs e a presidência do centro artesanal, buscou-se captar a percepção dos entrevistados acerca da real importância do Centro Artesanal Cuiuiú, em suas trajetórias e no contexto coletivo. Desse modo, a partir dos dados coletados, abaixo são descritos os principais benefícios conforme a visão das entrevistadas.

Assim, a partir das falas das artesãs foi evidenciada a importância do Centro Artesanal Cuiuiú no contexto econômico, pois tem gerado renda para diversas mulheres, conforme apontam as artesãs 2 e 6:

> **Artesã 2:** através desse projeto de trabalho manual de artesãs contribui para o crescimento da comunidade, por meio de empregos, cursos etc.
> **Artesã 6:** A importância no meu ponto de vista, é melhorar a nossa situação financeira, trazer um pouquinho da renda para dentro de casa e ajudar no sustento dos nossos lares.

Outro aspecto, que se destacou na fala dos entrevistados foi que a visibilidade gerada para a cidade no geral, a partir da produção do artesanato em sisal, conforme apontam as artesãs 1, 4 e 5. Pois, a partir do Centro Artesanal Cuiuiú o município de Barra de Santa Rosa- PB passou a ser conhecido não apenas regionalmente, mas, também em outras regiões do Brasil.

> **Artesã 1:** Acredito que um ponto de acesso, principalmente pra cidade ficou muito conhecida por causa de gente.
> **Artesã 4:** Tem uma importância enorme, nossa comunidade é reconhecida lá fora através do nosso trabalho, nossas peças chamam atenção por onde passam e isso é muito gratificante.
> **Artesã 5:** Acho que a importância é levar o nome da gente e fazer igual à minha irmã: pelos quatro buracos do mundo, do Brasil, da Paraíba. A importância é essa, cada vez a gente querer crescer mais e levar o nome da nossa cidade para outras cidades.

Desse modo, foi possível compreender que o artesanato se torna um vetor de reconhecimento territorial. Pois as falas evidenciam a relação da produção artesanal com a identidade territorial. Assim, o artesanato em sisal funciona como uma vitrine, gerando visibilidade para o município de Barra de Santa Rosa -PB, tornando conhecida mediante outros contextos.

Ademais, procurou-se também conhecer as principais atividades desenvolvidas no Centro Artesanal Cuiuiú. Que consiste principalmente da confecção de peças com o sisal, oficinas (que visam a partilha de conhecimento e aprimoramento das habilidades), reuniões mensais e visitações. Nesse sentido, as artesãs (2, 3, 4,5) destacaram:

> **Artesã 2**: Fabricação de peças com sisal. como: luminárias, bandejas, bolsas etc.
> **Artesã 3**: Desenvolvemos artesanato onde nossa matéria prima é o sisal, com variedades em produtos decorativos e agora ingressamos no turismo.
> **Artesã 4**: Produzimos várias peças, entre elas estão bandejas, porta-guardanapos, luminárias, bolsas, entre outros produtos.
> **Artesã 5**: Tem oficina, coisas assim. É, a gente se reúne, reuniões mensais, fazendo a fabricação de peças, e lá a gente deu um cursinho. Quem sabia, as veteranas passam pras novas, que não sabiam de nada, né? Teve gente que veio agora, nessa última etapa, e a gente passa pra ela e também a gente se reúne pra limpeza, quando vem turista, é tudo... A gente se comunica pelo grupo, marca o horário e vai pra lá.

Atualmente, o Centro Artesanal Cuiuiú tem sido visitado por diversas turmas de estudantes e professores, na oportunidade é possível conhecer a história e cultura do sisal e sua relevância para comunidade e para o município de Barra de Santa Rosa. Quanto as visitas, o ex-presidente José Freires destaca que:

> **Ex-presidente José Freires:** Eu acredito que seja uma importância muito grande para a própria comunidade, né? Hoje mesmo, a gente recebe aqui, durante os períodos de escola, a visita de professores e da criançada, algo que eles nunca viram e que agora estão vendo na própria comunidade.

Durante a visita realizada no Centro Artesanal Cuiuiú, algo chamou a atenção, logo na fachada uma pintura fazendo referência a Rota dos Cactos, conforme pode ser observado na figura 20. Outro aspecto relevante que se destaca a partir disso, é a visitação por parte de diversos turistas. Assim, tem sido gerado interesse externo, em conhecerem a cultura local e as peças produzidas pelas artesãs, evidenciando o potencial turístico desta localidade.

Figura 20: Pintura na fachada do Centro Artesanal Cuiuiú

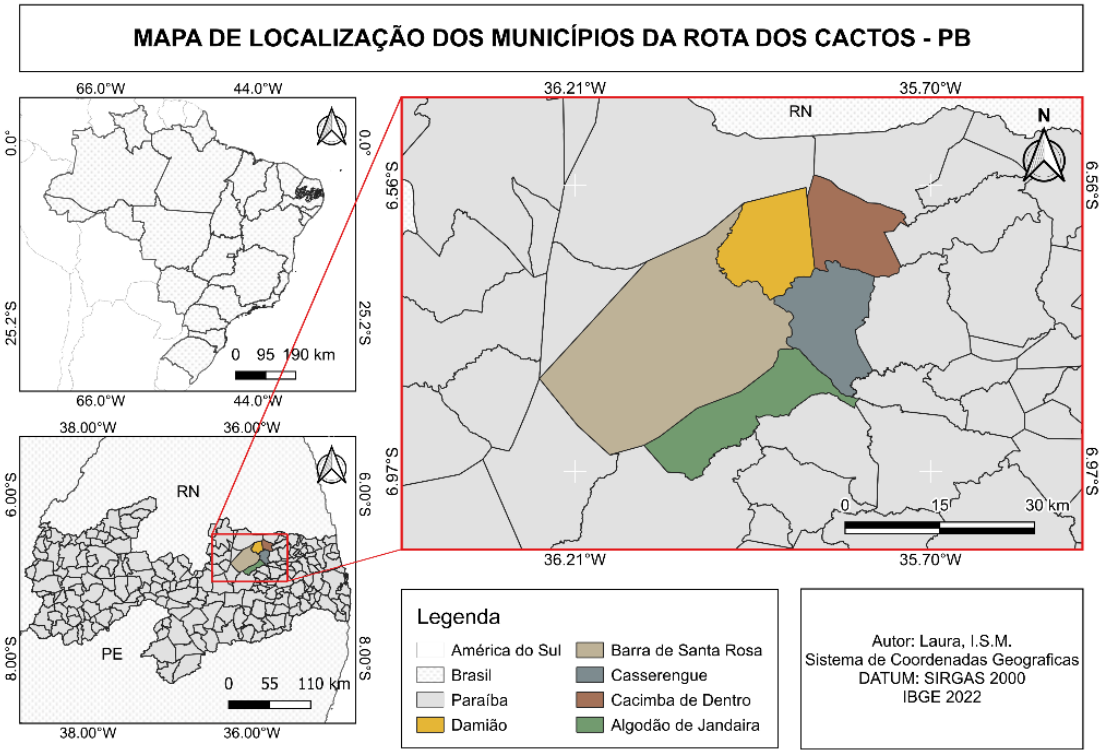
Fonte: Acervo da autora, 2025.

A respeito disso, a artesã 7 destaca que a inclusão nesta rota turística influenciou de maneira positiva no Centro Artesanal Cuiuiú e enfatiza a relevância e importância do artesanato em sisal para o desenvolvimento do turismo em Barra de Santa Rosa - PB:

> **Artesã 7:** A gente foi incluso na Rota dos Cactos através do artesanato. Se não fosse o artesanato, não teria como entrar. E hoje somos um ponto turístico, principal da rota, dentro de Barra do Santa Rosa, o qual trouxe bastante benefício para a gente a respeito de conhecimento. O pessoal vem de fora. E hoje a gente já conseguiu vender umas peças através disso. Leva o nome, leva o produto. E a maior visibilidade foi através da Rota dos Cactos.

A Rota dos Cactos é uma integração turística, que engloba atualmente 5 municípios: Algodão de Jandaíra, Barra de Santa Rosa, Casserengue, Cacimba de Dentro e Damião. Ambos localizados na região do Curimataú, no estado da Paraíba. Logo abaixo destaca-se o mapa 2 de localização destes municípios pertencentes a esta rota turística, podendo observar que de certo modo são municípios com pouca visibilidade, em comparação a outros presentes na região nordeste.

Mapa 2: Mapa localização dos municípios incluídos na Rota dos Cactos



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

É importante destacar que a Rota dos Cactos, é uma iniciativa realizada com o apoio do Governo da Paraíba, através da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur) e da Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico (Setde) e o Sebrae-PB. Um projeto como este possui grande relevância para municípios como Barra de Santa Rosa, pois viabiliza o desenvolvimento do turismo local e a valorização da cultura.

Ademais, Arruda et al, (2013, p.663) apontam que "o turismo é um fenômeno econômico, político, social e cultural dos mais relevantes neste princípio de século XXI [...]". Sabendo disto, é possível apontar o artesanato como atrativo turístico a partir da sua dimensão cultural.

De acordo com Santos (2010), a integração entre artesanato e turismo pode trazer benefícios significativos, ao incluir o artesão e seu local de produção nos roteiros turísticos e ao implementar estratégias integradas que fortalecem ambos os setores.

Um aspecto de extrema relevância, surgiu ao perguntar acerca da importância do Centro Artesanal Cuiuiú, que foi a superação do preconceito vivenciado durantes anos pelos moradores da comunidade, conforme aponta a atual presidente Luciana Mota:

> **Presidente Luciana Mota:** Ah, com certeza, Cuiuiú hoje, ele é reconhecido, aliás, Barra de Santa Rosa ela é reconhecida por conta de Cuiuiú. E a influência muito grande que teve aqui, o impacto na comunidade, foi a questão mesmo do, vamos dizer assim, que a gente sofreu muito bullying. Aí a gente, através do centro, a gente quebrou esse tabu. A gente hoje não tem mais vergonha de dizer ah, eu sou de Cuiuiú. Antes, eu mesma, quando eu ia fazer a minha matrícula no colégio, eu não falava que era de Cuiuiú, porque eu tinha vergonha. Quando a gente falava que sou de Cuiuiú, faço corda, menina, os meninos riam das nossas caras demais e a gente tinha vergonha de falar, falava, não, eu sou de Boa Água. Só que Boa Água, a gente sabe que é perto já de Barra, né? [...] E através disso, né, a gente resgatou nossa autoestima, as crianças da gente, elas não sofrem mais esse tabu, né? E através do nosso trabalho que tem sido desenvolvido, elas têm o desejo e orgulho de dizer, eu sou de Cuiuiú, eu sou uma mulher de fibra, né? Quando a gente fez um documentário recentemente, e a menina disse, quando eu crescer, eu quero ser uma mulher de fibra como minha mãe. Então a gente, nisso aí, a gente vê a satisfação, eu tenho aquele prazer, aquele orgulho de dizer assim: eu sou de Cuiuiú, de defender nossas raízes através desse trabalho.

Através deste relato emocionante compreendemos a importância do Centro Artesanal Cuiuiú, enquanto espaço propício para a construção da autoestima e do sentimento de pertencimento da comunidade local. Como foi relatado acima, antes eram alvo de preconceito e bullying, mas, hoje são referência na cultura de Barra de Santa Rosa-PB. Assim, a criação do centro artesanal transformou a produção em sisal em um símbolo de resistência e valorização da tradição local. A situação se confirma a partir da fala da artesã 3, ao ressaltar os benefícios proporcionados pelo Centro Artesanal Cuiuiú para comunidade:

> **Artesã 3**: Sim, hoje temos uma qualidade de vida melhor e através do artesanato estamos quebrando um preconceito de longas datas.

Desse modo, é importante frisar que a partir da fala da presidente Luciana, entende-se que o artesanato se associa ao sentimento de pertencimento ao dizer que hoje tem orgulho em falar que é moradora de Cuiuiú. Assim, percebemos a relação da fala artesã com o conceito de lugar, como defende Queiroz (2014, p. 159) “lugar é o cotidiano de cada indivíduo, de cada grupo social, de cada agente do espaço”.

Seguindo esta linha de raciocínio, entende-se que "o conceito de lugar trata das referências das pessoas e seus vínculos afetivos, onde se desenvolve sua cultura, costumes e valores é onde os sentimentos de pertencimento e identidade se afloram" (Santos & Ferreira Júnior, 2019, p.8). Assim Santos (2013, p.167-168) ressalta que "o espaço vivido tomado como lugar está muito ligado à vida de forma individual, ou seja, pode ser visto como dotado de afetividade em cada parte do espaço vivido."

Assim, é importante enfatizar que apesar de apontar que o lugar antes de tudo é um espaço, é necessário entender que "[...] se diferencia dele por ser um ambiente marcado por relações de identidade e pertencimento. O lugar de um indivíduo é único, particular, subjetivo. Nessa perspectiva, a constituição do lugar leva tempo, depende da vivência (Marques, 2011, p.70).

A produção artesanal relaciona-se também ao conceito de território, uma vez que conforme Saquet e Silva, "[...] o território corresponde ao palco onde se realizam as atividades criadas a partir da herança cultural do povo que o ocupa; é também uma fração do espaço local articulada ao mundial" (Saquet; Silva, 2008, p. 14).

Nesse sentido, buscou-se entender quais são os principais benefícios gerados a comunidade, após a criação do centro artesanal. Assim, destaca-se a fala da artesã 2, a respeito de que a visibilidade a partir do artesanato em sisal pode aumentar as oportunidades:

> **Artesã 2:** Sim, a oportunidade de tornar nosso lugar mais conhecido levando nossa cultura pelo mundo, abrindo assim portas para muitas oportunidades de crescer ainda mais nesse ramo.

Consoante a isso, a artesã 4 reafirma quanto benefícios relacionados a visibilidade e reconhecimento da produção de peças com o sisal:

> **Artesã 4:** Sem dúvidas, o Centro Artesanal é referência em outras regiões, somos reconhecidas pelo belo trabalho feito e isso faz com que pessoas de fora queiram conhecer nossa comunidade.

Ademais, a respeito da pergunta voltada aos benefícios gerados na comunidade, a artesã 5 evidencia a superação do preconceito por meio do Centro Artesanal Cuiuiú, conforme pode-se observar:

> **Artesã 5:** Sim, com certeza. O nosso impacto maior acho que foi divulgar nosso trabalho de ser reconhecido o Artesanato Cuiuiú. Até porque antes a gente tinha muito preconceito, e não era reconhecido, era reconhecido como... Eu acho, sei lá, não sei nem dizer a palavra, porque tinha todo mundo... Mangava da gente, ria muito da gente pela fala e por tudo mais. E hoje não, quem riu da gente atrás, hoje está nos aplaudindo de pé.

Partilhando deste mesmo sentimento, mais uma vez reafirmado na fala da artesã 8 que o centro artesanal tem trazido o reconhecimento no município e para além dele, fortalecendo a cultura local, assim ela destaca:

> **Artesã 8:** Sim, trouxe bastante, graças a Deus. É bem conhecido aqui na cidade e fora também, né? É bastante conhecida e é uma forma assim de divulgar mais um pouquinho a nossa cultura, a nossa origem de onde a gente veio. É muito importante para a gente**.**

Outrossim, a partir da fala da artesã 7 foi possível identificar mais benefícios gerados para comunidade em geral:

> **Artesã 7:** Com certeza que trouxe sim. Além de a gente fazer nosso artesanato manual, cestas e tudo mais, temos também lá disponível a cisterna que serve para a comunidade. O exército vem e coloca água e todo mundo se dispõe a pegar e se abastece de água, tem também a batedeira que o pessoal também usa. Todo mundo que quer usar, usa. E o salão em si, né? Que o pessoal às vezes faz festa lá, não paga aluguel, já serve também para eles, né? Porque já economiza o aluguel.

Durante a visita realizada ao Centro Artesanal Cuiuiú, foi possível identificar os benefícios citados pela artesã 7, conforme pode ser observado na figura 21 a cisterna, que fica à disposição da comunidade. Estabelecendo-se como um reservatório de uma água muito importante, ao levarmos em consideração o contexto climático do município e o fato de que nem todos os moradores têm uma cisterna em suas próprias residências. Desse modo, o acesso à água configura-se como um importante benefício para as famílias do Cuiuiú.

Figura 21: Cisterna do Centro Artesanal Cuiuiú

Fonte: Acervo da autora, 2025.

Ainda durante a visita, foi possível dialogar com moradoras locais que estavam utilizando a batedeira (maquinário disponível para uso coletivo da comunidade), conforme pode ser observado na figura 22. A moradora relatou a importância desta máquina na preparação da fibra do sisal para a produção de cordas e que é benefício para todos.

Figura 22: Moradora utilizando a batedeira coletiva.

Fonte: Acervo da autora, 2025.

Por fim, de acordo com a fala da artesã 7 mais um benefício é o uso do salão principal do Centro Artesanal Cuiuiú, que mediante solicitação prévia pode ser utilizado pela

comunidade para festas, como aniversário, confraternizações etc. Na figura 23, pode-se observar a parte interna do salão principal.

Figura 23: Parte interna do salão principal.

Fonte: Acervo da autora, 2025.

Além disso, é de suma importância destacar que "o artesanato frequentemente incorpora habilidades transmitidas ao longo das gerações, refletindo a identidade cultural de uma comunidade ou região" (Cordeiro & Vigário, 2024, p.298). O que pode ser confirmado através da fala da presidente Luciana Mota:

> **Presidente Luciana Mota:** É uma coisa que vem de geração para geração. Meus pais, meus avós, meus bisavós, eles viveram isso. É uma maneira de resgatar mesmo a minha origem. De passar para os meus filhos, passar para as novas gerações, que eles não deixem isso morrer. Porque isso faz parte da nossa história, faz parte dos nossos sonhos, da nossa vida. Então, o Centro Artesanal é de suma importância para mim como pessoa.

Dando sequência a entrevista, foi perguntado acerca dos principais desafios voltados para produção e comercialização das peças em sisal. Desse modo, José Freires (ex-presidente) ao ser entrevistado (figura 24), destacou que atualmente uma das maiores dificuldades trata-se do deslocamento para os eventos. Isso demonstra a necessidade de projetos e políticas de apoio ao desenvolvimento do artesanato em sisal, o qual tem destaque

seu potencial para contribuir com o desenvolvimento local. Pois, “[...] é substancial um maior interesse de parcerias na articulação e fortalecimento do artesanato na sociedade” (Aroche, 2020, p.79).

Figura 24: Entrevista com o ex-presidente José Freires.

Fonte: Acervo da autora, 2025.

Assim, relata qual relevante seria o Centro Artesanal Cuiuiú ter um carro próprio, conforme pode-se observar na fala dele:

> **Ex-presidente José Freires:** Rapaz, eu acredito que os desafios são, assim, dificuldades de deslocamento, né? De que isso era para ter um... A condição é pouca, e aí para a gente se deslocar tem que pagar frete, essas coisas, e eu acredito que se tivesse um, da comunidade, um carro, uma associação, um negócio assim, era um negócio mais bem, que dava mais uma alavancagem na produção.

Ademais, outros desafios foram mencionados pela artesã 1, como o processo de produção das peças e a falta de reconhecimento por parte de algumas pessoas e a artesã 2 também aponta a desvalorização como um desafio, assim elas apontam que:

> **Artesã 1:** É bem difícil pois é tudo a mão o sisal machuca as mãos e a parte da comercialização tem muita gente que não dá valor pra o artesanato.
> **Artesã 2:** Quem é desse ramo sabe que o desafio que mais se encontra pelo caminho é a desvalorização.

Dando continuidade, outro desafio identificado na fala de duas artesãs: inserção o mercado de vendas. Uma vez que, se tornou ainda mais desafiador retornar após anos sem funcionamento. Assim, as artesãs 3 e 4 destacam:

> **Artesã 3:** Nosso maior desafio é o mercado
>
> **Artesã 4:** Nossa mão de obra é feita com muita determinação e pessoas que gostam de trabalhar apesar de não ter muita renda pra isso a gente dá nosso melhor, deveríamos ter mais visibilidade no mercado, mais chance de mostrar nosso trabalho, claro que estamos conquistando muito, mas queremos mais.

A artesã 5 relata que um dos maiores desafios foi o período que estavam sem um soldador e as peças eram dependentes de uma estrutura de ferro, feita manualmente e com características peculiares. No entanto, relata que apesar do medo de algo dar errado, conseguiram superar esse desafio, através da criação de peças que não necessitavam de ferro na base e principalmente com o retorno do responsável pela solda.

> **Artesã 5:** Acho que o desafio maior que a gente teve foi uma época que a gente estava sem soldador. A gente teve que se virar e começamos a produzir peças manuais. Foi um desafio meio grande, que a gente pensou até que ia por águas abaixo de novo e a gente achou que ia fechar as portas no ano passado. Mas Deus nos abençoou de novo e está dando certo, graças a Deus.

Ademais, a artesã 7 aponta que um dos desafios atuais a disponibilidade de fibra, já que alguns agricultores deixaram de lado o cultivo do sisal, ela frisa que:

> **Artesã 7:** A fibra em si, porque ela está ficando extinta, o sisal. A planta, hoje em dia, o agricultor já não valoriza tanto, porque o uso dela para a fabricação da corda já está pouca por aqui na nossa região. E, às vezes, a gente se depara que tem que buscar em outro lugar, em outro sítio, em outra cidade, porque o agricultor não está dando tanta importância ao sisal, sendo que a nossa base de produção é o sisal. E o agricultor não está querendo plantar mais, aí vai chegar uma hora que não vai ter. É uma das nossas dificuldades.

Ao analisarmos as potencialidades e benefícios a partir do artesanato em sisal, torna-se evidente a importância do Centro Artesanal Cuiuiú, no que diz respeito a geração de renda e a valorização da cultura local. No entanto, ao mesmo tempo que se destacam pontos

positivos dessa atividade, também é possível identificar diversos desafios, entendemos que se faz necessário políticas para continuidade e avanço das práticas artesanais pontos a serem superados, por meio da ampliação do apoio institucional e a busca pela inserção no mercado, que deve contar não apenas com o esforço das artesãs e pessoas diretamente envolvidas, mas também com o incentivo dos moradores de Barra de Santa Rosa, para assim alcançar outras pessoas que possam contribuir de alguma maneira.

4.4 Influência do artesanato local na qualidade de vida das artesãs

Inicialmente, é importante conhecermos o conceito de qualidade de vida, o qual é marcado por complexidade e assim encontram-se diversos aspectos acerca da sua base conceitual, que se dá pelo fato de ser utilizado por várias áreas do conhecimento. Desse modo, vale salientar que "a forma como é abordada e os indicadores adotados estão diretamente ligados aos interesses científicos e políticos de cada estudo e área de investigação, bem como das possibilidades de operacionalização e avaliação" (Pereira; Teixeira; Santos, 2012, p.241).

O conceito de qualidade de vida foi mencionado por Pigou no ano de 1920 em um livro que abordava acerca da economia e bem-estar, porém, foi esquecido ao não ser valorizado. Apenas em 1964 esse termo reaparece na fala de Lyndon Johnson e posteriormente após a Segunda Guerra Mundial passou a ser amplamente utilizado, sendo relacionado a melhoria das condições de vida (obtenção de bens materiais), passou a ser utilizado para criticar políticas que buscavam apenas o crescimento econômico e anos depois passaram a considerar aspectos associados ao desenvolvimento social, além de questões econômicas, como: educação, lazer, saúde, dentre outros (Kluthcovsky; Takayanagui, 2006).

Na atualidade, pode-se observar que outros fatores têm sido agregados como "[...] satisfação, qualidade dos relacionamentos, realização pessoal, percepção de bem-estar, possibilidades de acesso a eventos culturais, oportunidades de lazer, entre outros, como a felicidade, solidariedade e liberdade" (Kluthcovsky; Takayanagui, 2006, p.14).

Nesse sentido Kluthcovsky e Takayanagui (2006, p.14) salientam que:

> Embora não haja consenso sobre o conceito de qualidade de vida, um grupo de especialistas da Organização Mundial da Saúde, de diferentes culturas, num projeto colaborativo multicêntrico, obteve três aspectos fundamentais referentes ao conceito de qualidade de vida: a subjetividade, a multidimensionalidade (inclui,

> pelo menos, as dimensões física, psicológica e social) e a bipolaridade (presença de dimensões positivas e negativas).

Além disso, é importante ressaltar que o conceito de qualidade de vida é compreendido como uma construção social, marcada pela relatividade cultural, uma vez que incorpora significados diversos que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades em diferentes contextos históricos e sociais (Minayo; Hartz; Buss; 2000).

Nesse sentindo, entende-se que a qualidade de vida apresenta múltiplas dimensões, o que evidencia sua complexidade e a possibilidade em debatê-la em diferentes contextos. Assim, ao relacionar o artesanato com a qualidade de vida, demonstra-se a amplitude de saberes e práticas envolvidos nesta temática (Arouche, 2020).

A relação entre o artesanato e a qualidade de vida das artesãs, se manifesta por meio de diversos aspectos, como a geração de renda, o fortalecimento da autoestima, reconhecimento social, inclusão social, bem-estar, autorrealização, sentimento de pertencimento, dentre outros.

Um momento importante na entrevista, foi buscar a percepção a respeito das suas condições de vida, visando identificar se houve alguma melhoria a partir da produção do artesanato em sisal.

Nesse sentido, a artesã 3 afirma que sim houve uma melhoria nas suas condições de vida e que o artesanato surgiu uma nova oportunidade para geração de renda, pois antes dependiam apenas da agricultura:

> **Artesã 3:** Sim, hoje temos uma renda melhor antes vivíamos da agricultura e as coisas eram mais difíceis e após o artesanato chegar na nossa comunidade a renda extra veio só a acrescentar.

Além disso, a presidente Luciana Mota destaca que a possibilidade de confeccionar peças em sisal, tem ajudado a diversas mulheres a terem uma renda, as quais antes dependiam apenas de programas sociais como o bolsa família e com ganho da produção artesanal podem investir em itens pessoais, como roupas, calçados e beleza. Como pode-se observar na fala da presidente:

> **Presidente Luciana Mota:** Sim, com certeza. A gente, através do artesanal, nós somos uma família, né? Todas elas são mães de família, né? Temos, acho que, 1

> em 5, no máximo, se tiver, que não são mães de família, são jovens. Mas através da renda do artesanato aqui, elas têm melhorado até a sua autoestima, né? Eu vou vender as minhas peças, eu vou comprar uma roupa, vou dar uma arrumada no cabelo. E melhorou demais a autoestima, a melhora na renda familiar, que seria muito importante. E através do nosso trabalho, a gente pode oferecer a essas mulheres que viviam só dependendo de um Bolsa Família, né? Esperam que já é comprometido ali para a família fazer uma compra no mercado, enfim, e através desse trabalho, elas têm aquele dinheirinho a mais.

A melhoria na renda familiar e autonomia das artesãs se reforça através da fala da artesã 7, a qual aponta que antes de iniciar a produção artesanal em sisal dependiam apenas dos maridos, mas que a partir do ganho advindo do artesanato, passaram a contribuir com a renda familiar e conseguiram comprar outros itens para uso cotidiano, como roupas, material escolar, dentre outras coisas. Desse modo, a artesã 7 enfatiza:

> **Artesã 7:** Com certeza, 100%. Antes do artesanato, a gente só dependia do marido para colocar tudo dentro de casa e para comprar as demais coisas que a gente precisa, né? Roupa, material escolar. Hoje, não. Com o dinheiro do Centro Artesanal, a gente consegue pagar uma luz, pagar internet, comprar material da criança, comprar chinelo, o que necessita ajuda para a minha família.

Além disso, a artesã 8 relata que já produzia cordas grosseiras e diz que o ganho era pouco comparado a quantidade de cordas e que o artesanato surgiu como uma forma de melhorar a sua renda. Afirma que:

> **Artesã 8:** Ah, melhorou bastante, sim. Graças a Deus. Antigamente, a gente fazia corda. Quando eu casei, a gente fazia na fabricação de corda grosseira. O ganho era muito pouco, muito pouco mesmo. A gente trabalhava, o quê? 500 peças, ganhava R$70, R$75. E começava de madrugada para afiar um centro, um centro de corda, né? Aí, devido ao artesanato, ajudou bastante a renda da gente, da dona de casa.

Levando em consideração todos os relatos descritos anteriormente, entende-se a importância no contexto econômico, pois se estabelece como uma fonte de renda e meio de sustento não apenas paras as artesãs, mas também para as suas famílias e ficou evidente através da fala de cada entrevista que houve sim melhorias nas suas condições de vida.

Outrossim, a presidente Luciana Mota revela em sua fala, que buscam desenvolver oficinas não apenas com as artesãs, mas também para toda comunidade, para aqueles que desejem participar e enfatiza os benefícios da produção artesanal:

> **Presidente Luciana Mota:** Sim. Ah, sim, a gente aqui tem que desenvolver dentre as artesãs mesmo, porque tem umas que sabem um trabalho, a outra não sabe. Aí a gente faz oficina, ensina elas, convida pessoas de fora para vir. E a gente procura, estamos trabalhando, para desenvolver mais essas oficinas aqui na comunidade e em pessoas que queiram vir, porque a gente sabe que a arte de artesanato ela é uma terapia, né? Que vai ajudar na mentalidade da pessoa. E a gente tem projetos para desenvolver melhor essas atividades aqui.

Atualmente diversos autores destacam os benefícios a saúde a partir da confecção do artesanato. Conforme Casagrande (2016, p.14), "promover saúde é trabalhar com o indivíduo diante de suas relações sociais, construindo uma compreensão e transformação destas, a fim de ampliar a consciência, a visão de mundo do sujeito acerca de seu contexto social"

Nesse sentido, Scardoelli e Waidman (2011) defendem que a realização de grupos de artesanato surge como estratégia complementar no cuidado à saúde mental, evidenciando que, em alguns casos, o diagnóstico e o tratamento medicamentoso não são suficientes para a melhora do quadro depressivo, sendo necessárias abordagens alternativas que favoreçam a recuperação e atuem também na prevenção.

Ademais, uma pergunta feita as artesãs foi quanto ao significado do artesanato para uma delas. O quadro 4 apresenta as respostas obtidas:

Quadro 4: Significado do artesanato para as artesãs.

ARTESÃ:	RESPOSTA:
ARTESÃ 1:	Um ponto de melhorias
ARTESÃ 2:	Um projeto que traz histórias marcantes, através de cada peça que ali é produzida, ali está uma dedicação imensa de tempo, cuidado em cada detalhe e o melhor de tudo o amor pelo que faz.

ARTESÃ 3:	O artesanato faz parte da minha história, mostrar nossa garra e vontade, mostrar nossa verdade. Sou grata a Deus por essa oportunidade dada por ele a nós mulheres de fibra.
ARTESÃ 4:	Significa muito, além de me ajudar financeiramente o Centro Artesanal me ajuda a conhecer novas pessoas, novos lugares e a ter novas oportunidades de conhecimento.
ARTESÃ 5:	Significa muitas coisas, porque é um amor que já veio de antes, né? E eu amo sentar no meu sofázinho e fazer minhas peças. É um amor que não tem limites.
ARTESÃ 6:	Para mim, o artesanato não significa só valores, mas sim amor, porque em cada peça que você faz, é uma dedicação, é um amor que está ali, é um pouquinho de você que você deixa naquelas peças.
ARTESÃ 7:	Para mim, significa mais que um trabalho, é uma cultura, são minhas raízes. Hoje, quando a gente para, pra contar nossa história, a gente vai perceber que são gerações atrás que vêm trazendo essa cultura. E hoje, passo já para o meu o filho e eu espero que ele não deixe essa cultura.
ARTESÃ 8:	O artesanato significa para mim, é a vida, né? Porque a gente já tem aquele dom, sei lá, acho que a gente já nasce com aquele dom, aquele amor de querer fazer, o artesanato. Quem é artesã sabe isso. Porque a gente, ah, meu Deus, estou em casa, faço

	minhas coisas, não tenho nada para fazer. Ah eu tenho aquela pecinha para fazer. A gente já tem aquele ânimo, sabe? Que a gente bota a criatividade em polpa, para se Deus quiser dar certo. É muito gratificante.
ARTESÃ 9:	Significa tudo. Além de como pessoa eu me sentir realizada, é um motivo de me sentir em paz comigo mesma através da confecção das peças. Você se sente em paz, é uma terapia, é uma motivação para você receber mais lá na frente, um reconhecimento, uma renda financeira melhor que você. É aposto tudo ali. Ou seja, além da vida que você se sente realizada, você procura uma melhoria financeira.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O Quadro 4 revela que o artesanato assume múltiplos significados para as artesãs do Centro Artesanal Cuiuiú, indo além da dimensão econômica. As falas revelam a presença de elementos afetivos, culturais, sociais e terapêuticos que se entrelaçam à prática artesanal. Bem como, pode-se observar a subjetividade presente no discurso de cada entrevistada. Além disso, várias artesãs destacam o amor, a dedicação e a ligação emocional depositada em cada peça produzida, mostrando que o fazer artesanal além ser marcado pela criatividade, é também uma expressão de identidade e sensibilidade, expressa na maneira que as artesãs enxergam o processo de confecção das peças artesanais.

Outro ponto importante é o papel cultural e de pertencimento evidenciado nas falas, especialmente da artesã 7, que compreende o artesanato como sendo suas raízes e uma herança transmitida por gerações e enfatiza que deseja que esta cultura seja preservada, ao falar que hoje ela transmite para o seu filho e espera que ele leve adiante. Consoante a isto, Santos (2023, p.21) aponta que “o artesanato é uma das expressões populares mais valiosas relacionadas com a cultura, tradição e criatividade.”

Assim, Milani (2004) destaca que o desenvolvimento local envolve diversos fatores, sendo estes sociais, culturais e políticos e que apesar do crescimento econômico ser essencial

para o desenvolvimento local e este não deve ser considerado isoladamente, pois a ideia de desenvolvimento está associada aos fatores anteriormente mencionados.

Quanto ao desenvolvimento local, "[...] pode ser conceituado como um processo endógeno de mudança, que leva ao dinamismo econômico e à melhoria da qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos" (Buarque, 2008, p.25).

Outrossim, percebe-se aspectos relacionados a dimensão social e econômica também aparecem nos depoimentos das artesãs 1, 4 e 9, que veem no artesanato uma possibilidade de melhoria financeira, ampliação de oportunidades e integração social. Esse entendimento está refletido nas falas das artesãs que associam o trabalho manual tanto à geração de renda quanto à conquista de reconhecimento pessoal e social.

Além disso, outro aspecto presente fala da artesã 9 é a dimensão da produção artesanal enquanto atividade terapêutica. Que de acordo com o relato desta artesã, gera paz e reconhecimento, além do retorno econômico. Desse modo, pode-se afirmar que o artesanato pode ser compreendido como uma atividade capaz de modificar a percepção das artesãs sobre os desafios cotidianos, contribuindo também para o desenvolvimento do autocuidado e da autoestima (Arouche, 2020)

Em síntese, a análise do Quadro 4 nos permite entender que o artesanato, para as artesãs do Centro Artesanal Cuiuiú, é uma fonte de renda, gera o sentimento de pertencimento cultural, visto como prática terapêutica e é uma rica manifestação cultural, que marca a identidade cultural da comunidade Cuiuiú. Desse modo, essa multiplicidade de significados reforça a compreensão de que o artesanato deve ser visto em sua complexidade e levado em consideração quanto a sua potencialidade para o desenvolvimento local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou compreender a contribuição da produção artesanal em sisal realizada pelo Centro Artesanal Cuiuiú, para o desenvolvimento local do município de Barra de Santa Rosa-PB. Assim, a pergunta norteadora desta pesquisa foi: "De que maneira, a produção artesanal em sisal contribui para o desenvolvimento local, a melhoria na qualidade de vida e a preservação da identidade cultural no município de Barra de Santa Rosa - Paraíba?". Para responder esta pergunta, foram estabelecidos objetivos específicos, que consistiram em analisar a história e tradição do artesanato em sisal em Barra de Santa Rosa, traçar o perfil das artesãs, investigar a importância do Centro Artesanal Cuiuiú e analisar como a produção artesanal pode influenciar na qualidade de vida das artesãs. Conforme visto no capítulo 4 (resultados e discussões), todos os objetivos foram alcançados.

A partir do levantamento histórico acerca a tradição do sisal em Barra de Santa Rosa, pode-se perceber que o sisal é símbolo de resistência e resiliência da comunidade Cuiuiú, a qual a décadas de se dedica a produção de cordoalhas e que a criação do Centro Artesanal Cuiuiú trouxe novas perspectivas para uso desta matéria prima. Assim, as artesãs transformam o sisal em diversas peças como: bolsas, cestos, luminárias, biojoias, centros de mesa, porta guardanapos, peças decorativas, sousplat etc. Como foi destacado no decorrer deste estudo, cada peça traz uma história consigo e representa a idade cultural desta comunidade.

Além disso, foi possível compreender incialmente o conceito de artesanato e posteriormente foi possível refletir sobre a relação da produção artesanal com o desenvolvimento local. Sendo necessário lembrar que, o desenvolvimento local envolve aspectos econômicos, culturais, sociais e políticos.

Quanto à metodologia escolhida, demonstrou-se adequada e eficaz para proposta de estudo que foi realizado, onde optou-se pela qualitativa. Vale salientar que, para a realização do estudo, foram combinadas as seguintes técnicas: pesquisa bibliográfica, análise documental, análise de discurso e trabalho de campo. Foram utilizadas fontes primárias (entrevistas e questionários) e fontes secundárias (teses, monografias, artigos científicos, relatórios e documentários já publicados acerca da temática).

Os resultados demonstraram que de fato o Centro Artesanal Cuiuiú desempenha um papel fundamental, não sendo apenas um espaço para produção, mas também como palco

para socialização, troca de saberes e fortalecimento da identidade cultura. Além disso, a partir da fala dos entrevistados percebeu-se que a produção artesanal se constitui como um elemento muito importante no contexto econômico, pois é uma fonte para diversas mulheres, que por meio do artesanato em sisal alcançam autonomia e conseguem contribuir com as despesas de seus lares e destinarem também parte da sua renda para cuidados pessoais e familiares. Foi possível também, entender que o artesanato apresenta benefícios para saúde mental e propicia melhorias na qualidade de vida.

Diante disso, entende-se que o artesanato em sisal, produzido pelo Centro Artesanal Cuiuiú, se constitui como um elemento estratégico para o desenvolvimento local de Barra de Santa Rosa-PB, tanto do ponto de vista econômico quanto cultural. Trata-se de uma atividade que mantém viva a tradição local, fortalece a identidade cultural e como visto possibilita novas perspectivas de transformação social para artesãs e para a comunidade em geral.

A realização desta pesquisa suscitou uma indagação: ao se considerar a potencialidade do artesanato em sisal para o desenvolvimento do turismo, observa-se que o Centro Artesanal Cuiuiú foi integrado à Rota dos Cactos, atraindo diversos turistas. Esse fato evidencia o potencial de Barra de Santa Rosa como destino turístico, levantando a questão de quais ações ainda seriam necessárias para o desenvolvimento do turismo rural. Tal questionamento pode, por sua vez, orientar futuras pesquisas e contribuir para respostas mais concretas.

REFERÊNCIAS

AIAMBO, Eric Assis et al. Produção de artesanato indígena: uma análise socioeconômica nas comunidades indígenas de Porto Cordeirinho e Bom Caminho. 2021.

AROUCHE, Katyuscia Karla Mendes. A PRODUÇÃO ARTESANAL EM FIBRA DE BURITI: uma análise da qualidade de vida de artesãs ludovicenses. 2020.

ARRUDA, Dyego de Oliveira; MARIANI, Milton Augusto Pasquotto; SAUER, Leandro; OLIVEIRA, Thiago Gomes de; CASTILHO, Maria Augusta de. Artesanato com lã de ovinos, turismo e desenvolvimento local. PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, v. 11, n. 4, p. 661-670, 2013.

AMARAL, J.J.F. Como fazer uma pesquisa bibliográfica. Fortaleza. CE: Universidade Federal do Ceará. https://200.17, v. 137, p. 8081, 2007.

BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: Metodologia de planejamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 15, p. 679-684, 2006.

CASTILHO, Maria Augusta et al. Artesanato e saberes locais no contexto do desenvolvimento local. Interações (Campo Grande), v. 18, n. 3, p. 191-202, 2017.

CASAGRANDE, Ana Caroline Mesquita. Grupo de Artesanato: costurando vidas e entrelaçando histórias. 2017. 52 f. Monografia (Especialização em Saúde da Família) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

CÂNDIDO FILHO, Antonio; SIQUEIRA, Ingrid Graciele Dantas; ARAUJO, Jeane Medeiro Martins de. IMPORTÂNCIA DO SISAL NA REGIÃO DO SERIDÓ DA PARAÍBA E NO CURIMATAÚ–UM REFERENCIAL TEÓRICO.

CELLARD, André. A Análise Documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316.

CORDEIRO, Eliete de Castro; VIGÁRIO, Patrícia dos Santos. O papel do artesanato sustentável na promoção do desenvolvimento socioeconômico em comunidades locais brasileiras: desafios enfrentados pelos artesãos. Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science, v. 13, n. 4, p. 296-304, 2024.

DANTAS, Leiliam C. Complexo agroindustrial do sisal: da integração à desestruturação integrada: O Caso da BRASCORDA S/A na Microrregião do Curimataú Paraibano / Leiliam Cruz Dantas. - Campina Grande, 1994. Disponível em: http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/3601. Acesso em: 15 de janeiro de 2025.

EMBRAPA. Plantio. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/sisal/producao/plantio >. Acesso em 9 de janeiro de 2025

FREIXO, Alessandra Alexandre. Entre a valentia do boi e as fibras do sisal: narrativas e imagens de velhos agricultores sobre seu ambiente. 2010. 265 f. 2010. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado)–Instituto de Ciências Humanas e Filosóficas, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro.

GEOGRAFIA DA PARAÍBA. Conheça Barra de Santa Rosa, um município surpreendente. 2023. Disponível em: <https://www.geografiadaparaiba.com/post/conhe%C3%A7a-barra-de-santa-rosa-um-munic%C3%ADpio-surpreendente>. Acesso em: 11 fevereiro de 2025.

GOVERNO DA PARAÍBA. Famtour e Fampress promovem a Rota dos Cactos no Curimataú paraibano. João Pessoa: Governo do Estado da Paraíba, 16 ago. 2024. Disponível em: https://paraiba.pb.gov.br/noticias/famtour-e-fampress-promovem-a-rota-dos-cactos-no-curimatau-paraibano. Acesso em: 28 de agosto de 2025.

KLUTHCOVSKY, Ana Cláudia Garabeli Cavalli; TAKAYANAGUI, Angela Maria Magosso. Qualidade de vida-aspectos conceituais. Revista Salus, v. 1, n. 1, 2007.

LIMA, Martha Lohane Silva. O artesanato como forma de manifestação cultural e sua contribuição socioeconômica: um estudo sobre o mercado do artesanato de Penedo–AL. 2020.

LINS, EMMANUELA DE ALMEIDA. As transformações do conceito de Desenvolvimento Local Sustentável: novos riscos e possibilidades a partir de velhas práticas. 2011.

LINS, Emmanuela de Almeida. Reflexões acerca do desenvolvimento: as antigas e novas experiências com a cordoalha na comunidade Cuiuiú–Barra de Santa Rosa/PB. 2009.

LIRA, Bruno. Mulheres da Cooperativa Artesanato Cuiuiu recebem capacitação para profissionalização do artesanato criado a partir do sisal. Blog do Bruno Lira, 23 set. 2024. Disponível em: https://www.blogdobrunolira.com.br/2024/09/23/mulheres-da-cooperativa-artesanato-cuiuiu-recebem-capacitacao-para-profissionalizacao-do-artesanato-criado-partir-do-sisal/. Acesso em: 22 de agosto de 2025.

MACHADO, Juliana Porto. O CONCEITO DE ARTESANATO: UMA PRODUÇÃO MANUAL. Missões: Revista de Ciências Humanas e Sociais, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 52–72, 2016. Disponível em: https://www.revistamissoeschs.com.br/missoes/article/view/28. Acesso em: 1 abr. 2025.

MARQUES, L. M. A festa em nós: fluxos, coexistências e fé em Santos Reis no Distrito de Martinésia – Uberlândia (MG). 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

MILANI, Carlos. Teorias do Capital Social e Desenvolvimento Local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil). Organizações & Sociedade, v. 11, p. 95-113, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. Pesquisa social: teoria, método e criatividade, v. 21, p. 9-29, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Ciência & saúde coletiva, v. 5, p. 7-18, 2000.

NASCIMENTO, Jaqueline Silva. Cooperativismo e economia solidária: diagnóstico de práticas na cooperativa de produção artesanal do Cuiuiú. 2017.

PEREIRA, Carlos José da Costa. Artesanatos-definições, evoluções-ações do Mtb PNA. Brasília, Mtb,1979.

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SANTOS, Anderlei dos. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. Revista brasileira de educação física e esporte, v. 26, p. 241-250, 2012.

PINTO, Maria Novais. Contribuição ao estudo da influência da lavoura especulativa do sisal no estado da Bahia. Revista Brasileira de Geografia, v. 31, n. 3, p. 3-102, 1969.

SANTOS, Ingred Ludemila Martins dos. Artesanato e desenvolvimento local: a experiência do Grupo Anny Artesanato. 2023.

SANTOS, Robson Alves dos; FERREIRA JÚNIOR, Dionel Barbosa. Os conceitos da Geografia e sua importância para o ensino aprendizagem. Revista de Geografia (Recife), v. 36, n. 3, p. 1-11, dez. 2019. DOI: 10.51359/2238-6211.2019.240756

SANTOS, Thiago de Sousa et al. O artesanato como elemento impulsionador no desenvolvimento local em municípios brasileiros. Anais do VII Simpósio de Excelência de Gestão e Tecnologia, 2010.

SANTOS, Valdenise Maria dos. A importância do artesanato e do turismo para o desenvolvimento local em Pontal de Coruripe, Alagoas. 2023.

SAQUET, M. A.; SILVA, S. S. Milton Santos: concepções de geografia, espaço e território. Geo Uerj, v. 2, n. 18, p. 24-42, 2008.

SCARDOELLI, Márcia Glaciela da Cruz; WAIDMAN, Maria Angélica Pagliarini. " Grupo" de artesanato: espaço favorável à promoção da saúde mental. Escola Anna Nery, v. 15, p. 291-299, 2011.

SILVA, Silvania Monteiro da. Comércio criativo e desenvolvimento local: o artesanato do grupo estação cangaço de Piranhas/Alagoas. 2020.

SILVA, Odilon Reny Ribeiro Ferreira da; BELTRÃO, Napoleão Esberard de Macêdo. O agronegócio do sisal no Brasil. 1999.

SOUZA JÚNIOR, Xisto Serafim de Santana de. O Uso do Método Qualitativo na Análise da Influência dos Movimentos Sociais Urbanos na Produção do Espaço In. Ariús, Campina Grande, v. 16, n. 1/2, p. 64-73, 2010.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, p. 64–83, 2021

TEIXEIRA, Marcelo Geraldo et al. Artesanato e desenvolvimento local: o caso da Comunidade Quilombola de Giral Grande, Bahia. Interações (Campo Grande), v. 12, p. 149-159, 2011.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PRESIDENTE(S) DO CENTRO DE ARTESANATO

Apresentação do TCLE, após respondido que o sujeito pesquisado aceita os termos do TCLE, serão realizadas as seguintes perguntas:

SECÇÃO 1

A) DADOS DO ENTREVISTADO:

Nome:

Idade:

Gênero:

(...) Feminino;

(...) Masculino;

(...) Outro.

Escolaridade:

( ) Ensino fundamental incompleto

( ) Ensino fundamental completo;

( ) Ensino médio incompleto;

( ) Ensino médio completo;

( ) Ensino superior incompleto;

( ) Ensino superior completo;

SECÇÃO 2

B) ASSOCIAÇÃO:

1. Quando o Centro Artesanal Cuiuiú foi criado?

2. O que motivou a criação do centro artesanal?

3. Qual o seu período de atuação enquanto presidente do Centro Artesanal Cuiuiú?

4. Quais são as principais atividades desenvolvidas no centro artesanal?

5. Em sua opinião, a criação do centro artesanal influenciou de alguma maneira na comunidade?

6. De que forma são comercializadas as peças produzidas pelas artesãs?

7. Em sua opinião, as artesãs associadas melhoraram suas condições de vida a partir da produção artesanal?
( ) Sim ( ) Não
Justifique:

8. Há alguma ação ou projeto de aprimoramento das atividades artesanais?

9. De acordo com a sua opinião, quais são os principais desafios enfrentados pelas artesãs em relação a produção e comercialização das peças produzidas?

10. Em sua opinião, qual é a importância do Centro Artesanal Cuiuiú?

11. O que o artesanato significa para você?

12. Deseja acrescentar algo mais de informação na entrevista?

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO APLICADO COM AS ARTESÃS

Apresentação do TCLE, após respondido que o sujeito pesquisado aceita os termos do TCLE, serão realizadas as seguintes perguntas:

SECÇÃO 1

A) DADOS DO ENTREVISTADO:

Nome:

Idade:

Gênero:

(...) Feminino;

(...) Masculino;

(...) Outro.

Escolaridade:

( ) Ensino fundamental incompleto;

( ) Ensino fundamental completo;

( ) Ensino médio incompleto;

( ) Ensino médio completo;

( ) Ensino superior incompleto;

( ) Ensino superior completo;

SECÇÃO 2

B) ASSOCIAÇÃO:

1. Há quanto tempo você faz parte do Centro Artesanal Cuiuiú enquanto artesã?

2. O que te motivou a iniciar com a produção de peças artesanais?

3. O Centro Artesanal Cuiuiú desenvolve ações ou projetos voltados para as artesãs?

4. Quais são as principais atividades desenvolvidas no centro artesanal?

5. Em sua opinião, a criação do centro artesanal trouxe algum benefício à comunidade?

6. De que maneira são comercializadas as peças produzidas por você?

7. Em sua opinião, participar do Centro Artesanal Cuiuiú melhoraram suas condições de vida?
( ) Sim ( ) Não
Justifique:

8. Há alguma experiência marcante para você em relação ao centro artesanal?

9. O que o artesanato significa para você?

10. Conforme a sua opinião, quais são os principais desafios enfrentados em relação a produção e comercialização das peças produzidas?

11. Em sua opinião, qual é a importância do Centro Artesanal Cuiuiú?

12. De acordo com a sua opinião, quais são os principais benefícios que o Centro Artesanal Cuiuiú tem gerado para as artesãs?

13. Deseja acrescentar algo mais na entrevista?